UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA

GABRIELA DA SILVA TEIXEIRA

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS HISTÓRICOS E RAROS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
2014

GABRIELA DA SILVA TEIXEIRA

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS HISTÓRICOS E RAROS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Esp.Simone Sola Bobadilho
Coorientadora: Profª Me. Márcia Carvalho Rodrigues

Rio Grande
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266p Teixeira, Gabriela da Silva, 1991-
Preservação e conservação dos acervos históricos e raros das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul / Gabriela da Silva Teixeira. – 2014.
70 f. : il. Color. ; 30 cm

Orientadora: Simone Sola Bobadilho
Coorientadora: Márcia Carvalho Rodrigues
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2014.

1. Biblioteconomia. 2. Acervo raro. 3. Acervo histórico. 4. Coleções especiais. 5. Bibliotecas universitárias. 6. Critérios de raridade. 7. Preservação. 8. Conservação. 9. Conservação preventiva. I. Teixeira, Gabriela da Silva. II. Universidade Federal do Rio Grande. Curso de Biblioteconomia. III. Título.

CDU: 025.85:027.7(816.5)

Fonte: Autor

GABRIELA DA SILVA TEIXEIRA

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS HISTÓRICOS E RAROS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora:

_____
Orientadora Profª. Esp. Simone Sola Bobadilho
ICHI/FURG

_____
Coorientadora Prof.ª Me. Márcia Carvalho Rodrigues
ICHI/FURG

_____
Prof. Me. Rodrigo Carvalho de Aquino
ICHI/FURG

_____
Bibliotecária Esp. Gladis Rejane Moran Ferreira.
Superintendência do Porto de Rio Grande

Rio Grande, 25 de Fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a **Deus** por me iluminar e me dar forçar até o final dessa caminha, por atender todas minhas preces e me oportunizar mais uma conquista em meio a tantas.

A minha **família** por torcerem por mim e depositarem a confiança de que a torcida não seria em vão.

As **minhas irmãs** por assistirem meus ensaios de apresentação de trabalhos, mesmo sem entender nada, e pelas risadas debochadas. Amo vocês.

Ao meu querido e amado **pai** por nunca duvidar da nossa capacidade e torcer fervorosamente por mim.

Ao meu **namorado** que ficou ao meu lado e teve paciência, carinho e incentivo.

Aos meus **colegas de curso** pelas palavras de apoio e incentivo, mesmo quando eles também estavam passando pela mesma situação.

Aos meus **amigos** por respeitarem os momentos em que não pude ser presente e a família da **Lucia** que sempre me apoiaram desde o início.

A minha **Coorientadora** Márcia Carvalho Rodrigues por me acompanhar na criação do projeto.

A minha **Orientadora** Simone Sola Bobadilho pela figura de pessoa que é e por me apoiar e acreditar que tudo vai dar certo sempre.

E a **todos os professores** do curso de Biblioteconomia pelos ensinamentos e lições de vida que me propiciaram.

Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente.

Henfil

RESUMO

Esta pesquisa visa identificar as técnicas e procedimentos de preservação e conservação dos acervos históricos e raros nas bibliotecas universitárias do Estado do Rio Grande do Sul. Demonstrar a importância de resguardar esses acervos para as gerações futuras através de métodos apropriados. Expor conceitos e políticas de biblioteca universitária. Compreender e diferenciar os tipos de acervo de forma simples e objetiva. Procura definir o conceito de preservação e conservação. Descreve algumas técnicas e procedimentos existentes na área e compara com as utilizadas das instituições. Reforça a importância da necessidade de profissionais devidamente especializados ou com um conhecimento mínimo para lidar com a área. Identifica os critérios de seleção de obras raras e históricas. E recomenda envolver os estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em uma experiência prática através de uma disciplina voltada para temática do conhecimento em conservação, preservação e restauração de acervo documental.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Acervo raro. Acervo histórico. Coleções especiais. Bibliotecas universitárias. Critérios de raridade. Preservação. Conservação. Conservação preventiva.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar las técnicas y procedimientos para la preservación y conservación de las colecciones históricas y raros en las bibliotecas de la universidad del Estado de Rio Grande do Sul a demostrar la importancia de proteger estas colecciones para las generaciones futuras a través de métodos apropiados. La exposición de conceptos y políticas de la biblioteca de la universidad. Comprender y diferenciar los tipos de colección de manera simple y objetiva. Trata de definir el concepto de preservación y conservación. Describe algunas de las técnicas y procedimientos en el área y se compara con los utilizados por las instituciones. Refuerza la importancia de la necesidad de los practicantes correctamente o con un mínimo conocimiento para hacer frente a la zona. Identifica los criterios para la selección de trabajos raros e históricos. Y recomienda involucrar a los estudiantes de Bibliotecología de la Universidad Federal de Río Grande - FURG en una experiencia práctica a través de una disciplina centrada en el conocimiento temático en la conservación, la restauración y la preservación de la colección documental.

Palabras clave: La bibliotecología. Colección Rare. Colección histórica. Colecciones Especiales. Las bibliotecas universitarias. Criterios de rareza. Preservación. Conservación. La conservación preventiva.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 -	Excesso de umidade no papel	25
Figura 2 -	Dano causado pelo nível de acidez	26
Figura 3 -	Ação dos insetos no documento	26
Figura 4 -	Processo de higienização mecânica em documentos	27
Figura 5 -	Degradação ácida	28
Figura 6 -	Faixa de medições de pH para documentos	29
Figura 7 -	Imersão em cubas com solução aquosa para o controle do PH em documentos	29
Figura 8 -	Processo de seleção, higienização e congelamento dos documentos da UFRGS	31
Figura 9 -	Processo de fumigação em câmara	32
Figura 10 -	Processo de encadernação com costura e reforço de lombada	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relação entre as técnicas utilizadas e os tipos de técnicas e procedimentos existentes	53
Quadro 2 -	Identificação dos critérios de diferenciação dos acervos raros e históricos	57
Quadro 3 -	O Bibliotecário e seu conhecimento, suas dificuldades e expectativa profissional	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.2 Objetivos 15
1.2.1 Objetivo Geral 15
1.2.2 Objetivos Específicos 15
1.3 Problema 15

2 REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1 A biblioteca como um espaço 16
2.2 Biblioteca Universitária 17
2.3 Acervos históricos ou raros? questões conceituais 18
2.4 Preservação e Conservação 20
2.4.1 Técnicas e procedimentos de preservação e conservação de acervos 23
2.4.2 Digitalização 34

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 36
3.1 Questões norteadoras 36
3.2 Características e limitações da pesquisa 36
3.3 A construção do instrumento de coleta de dados 39
3.3.1 Análise teste do instrumento 41

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES 42
4.1 As Instituições 42
4.1.1 A Universidade de Caxias do Sul 42
4.1.2 A Universidade de Cruz Alta 43
4.1.3 A Universidade Federal do Rio Grande do Sul 44
4.1.4 A Universidade da Região da Campanha 45
4.1.5 A Universidade Feevale 46
4.2 Análise quantitativa dos dados 47

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 54

REFERÊNCIAS 56

ANEXO A – UNIVERSIDADES RECUPERADAS NA BASE DO E-MEC _____60

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CONSTRUÍDO NO PROGRAMA MICROSOFT WORD _____61

APÊNDICE B – ILUSTRAÇÃO DO FORMULÁRIO PUBLICADO NA FERRAMENTA *GOOGLE DRIVE* _____62

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a preservação e a conservação de acervos tem sido uma preocupação constante dentro das Bibliotecas, Arquivos e Museus, e cada um desses segmentos tem a sua especialidade, visto que para cada uma dessas ciências (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) existem diferentes metodologias para que se preserve a memória de sua informação e de seus diferentes suportes.

Nos cursos da Biblioteconomia brasileira se formam turmas de bibliotecários todo o ano, porém percebe-se que poucos se interessam em pesquisar e trabalhar com a área de acervo histórico. Nesse caso, a formação dos bibliotecários que optaram por trabalhar com esses acervos, requer que os mesmos busquem essa especialização fora da graduação, em cursos de curta duração oferecidos por instituições e especialistas nesse assunto. A fim de que possam aprimorar seus conhecimentos trazendo para seus locais de trabalho novas discussões e ferramentas para aplicar na busca pela preservação e conservação de seus documentos.

Entendemos que a nossa memória está ligada naturalmente ao passado, sendo esta a base do conhecimento humano. Os livros, os documentos, as fotografias são alguns dos registros físicos dessa memória. As Universidades, além de serem produtoras de conhecimento científico, normalmente são conhecidas por custodiarem grandes acervos, sejam esses, bibliográficos, históricos, especiais ou raros, entre outros, também se caracterizam por disseminar a informação. No entanto, não se tem uma clara visão de como é realizada a manutenção de seus acervos e principalmente as técnicas e procedimentos utilizados nos acervos raros e históricos.

No ano de 1983, durante a realização do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, foi lançado o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras/PLANOR, através da:

> [...] Diretora – Geral da Biblioteca Nacional Srª Célia Ribeiro Zaher e do secretário de Cultura do Ministério da educação e Cultura Dr. Marcos Vinicius Vilaça [...] [formalizado através da] portaria do MEC/SEC nº 19, de 31 de outubro de 1983, [cujo objetivo é a] preservação dos acervos livrescos das bibliotecas brasileiras. (PINHEIRO, 1989, p.13)

O início do planejamento se deu através de pesquisas com a temática, livro raro e histórico, sob a coordenação da Bibliotecária Cely de Souza Soares Pereira e um grupo de bibliotecárias que realizavam o estudo no “rico acervo que se encontrava sem tratamento técnico, há quase cem anos, nos armazéns da Biblioteca Nacional”. (PINHEIRO, 1989, p.13).

Ao nos depararmos com essas informações, é evidente que é preciso ter vontade além da formação profissional, para ser proativo e ir à busca de respostas.

Atualmente sabemos que a Biblioteca Nacional é a principal fonte de informação brasileira sobre restauro e conservação de livros. Mas e essa situação, como está no estado do Rio Grande do Sul? Este estudo parte do levantamento das instituições de ensino superior cujas categorias são Universidades, privadas e públicas que atualmente fazem parte dessa pesquisa.

Sendo a proposta da temática a “preservação e conservação dos acervos raros e históricos nas instituições universitárias do Rio Grande do Sul” e a importância de resguardar os mesmos para as gerações futuras através de técnicas apropriadas.

Em razão dessa preocupação, em preservar e conservar os acervos históricos e raros busca-se investigar a situação destes nas Universidades do Rio Grande do Sul. As instituições que possuem estes acervos são apresentadas aqui, assim como, a análise dos dados que trouxeram como respostas, questões sobre sua organização, sobre como realizam o tratamento de seus documentos, também em relação à formação profissional dos respondentes e se existem normas específicas para o tratamento técnico desse tipo de acervo nos locais pesquisados.

Na atualidade fala-se de documentação digital, de acervo on-line ou documentação digitalizada, no entanto, o que embasa até o presente momento a maior parte das pesquisas de caráter histórico são os tradicionais documentos impressos. Estes materiais possuem uma importância histórica, cultural e patrimonial, e podem ser categorizados, muitas vezes, como raros, históricos, especiais, entre outros. O fato é, que os profissionais responsáveis por estes tipos de documentos nem sempre sabem como tratá-los de forma adequada. Muitas vezes porque em sua formação acadêmica não demonstraram interesse pelo assunto ou também porque não tiveram esse tipo de instrução. Contudo, ainda

existem cursos nas categorias de pós graduação e aperfeiçoamento, que possibilitam o contato com esse aprendizado.

No entanto, quanto a questões relacionada à especialização e experiência dos profissionais responsáveis por estes documentos; como é realizado o processo de preservação e conservação por estes profissionais? Em que políticas esses profissionais se baseiam para tratar tais documentos? Eles procuram cursos que os aprimorem nesta área?. Estas e outras questões nortearam o presente estudo. Sendo que, além destas ainda existe um aspecto, ou seja, um desejo, envolver os estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG em uma experiência prática, através de uma disciplina voltada para temática do conhecimento em conservação, preservação e restauração de acervo documental.

Segue na mesma linha que, o curso de Arquivologia da mesma instituição possui em seu quadro de disciplinas, uma especialmente, voltada para essa área, os profissionais de Biblioteconomia além de disseminadores da informação, pesquisadores e administradores, trabalham com documentos físicos que muitas vezes necessitam de reparos ou até mesmo restauração. Sabe-se que a profissão do restaurador é advinda de cursos fora da graduação de biblioteconomia, e que o bibliotecário atuando neste espaço pode estar invadindo a área de atuação de outro profissional. A importância de uma disciplina de preservação e conservação voltada especialmente para a Biblioteconomia possibilitaria ao bibliotecário ter conhecimentos básicos em como manusear os acervos raros e/ou históricos, até mesmo para questões de orientações a alunos, colegas de trabalho e funcionários.

Outro fator importante é que nem sempre é o bibliotecário o responsável por estes setores. Porém ele coordena os serviços técnicos juntamente com os outros colegas. Muitas vezes assume a coordenação e a direção de instituições tendo que elaborar e implantar políticas de gestão de acervos dentro da instituição. Essas decisões sobre o acervo como definir os critérios de raridade e a importância histórica dos acervos, ocorre que, o profissional muitas vezes vai para o campo de trabalho despreparado, sem o mínimo de conhecimento sobre tal assunto. Portanto serão estas questões trabalhadas a seguir.

O trabalho divide-se em cinco capítulos. Inicia-se com a Introdução onde se justifica o tema pesquisado, os objetivos, e o problema de pesquisa.

No próximo capítulo a Revisão de Literatura, sendo apresentados conceitos referentes à biblioteca, e biblioteca universitária, assim como, questões conceituais de acervos históricos e raros e em relação à temática preservação e conservação, suas técnicas e procedimentos utilizados em acervos.

O terceiro capítulo aborda os Procedimentos metodológicos onde trata sobre a descrição das etapas de todo o processo que envolveu a pesquisa. Desde as questões norteadoras, a escolha pelo questionário, aplicação do mesmo para as instituições, ou seja, o detalhamento de todo o processo de coleta de dados. Foram divididos em quatro subtópicos, são estes, questões norteadoras; característica elimitações da pesquisa; construção do instrumento de coleta de dados, elaborado para um pré teste, aplicado na Universidade Federal do Rio Grande - (FURG) e a análise teste do instrumento de coleta.

No quarto capítulo trata-se sobre Análise dos Resultados e Discuções, trazendo informações sobre as instituições que participaram da pesquisa através da aplicação dos questionários, a forma de escolha desses locais, que inicialmente foi através do portal do Ministério da Educação e Cultura, onde foram pequisadas as instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, na categoria Universidades. A aplicação desses questionários teve como razão conhecer a instituição, a existência de acervo histórico e /ou raro, a pessoa responsável pelo setor, e se tinha graduação em bibliteconomia, ou área especifica referente a preservação e conservação de material bibliográfico, além de saber quais técnicas eram utilizadas para esse tipo de acervo em suas instituições.

O quinto e ultimo capitulo trata sobre as considerações finais, onde buscou-se reunir todos os tópicos abordados e relacioná-los com os objetivos propostos neste estudo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar técnicas e procedimentos adotados pelas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para preservação e conservação dos acervos históricos e raros.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar técnicas e procedimentos de preservação e conservação realizados na biblioteca universitária;

b) Verificar se as técnicas e procedimentos de preservação e conservação realizados são executados por equipe local ou externa (prestadores de serviços);

c) Detectar se a unidade de informação faz uso de documento específico que oriente as medidas de preservação e conservação do acervo;

d) Identificar os critérios utilizados pelas instituições universitárias do Rio Grande do Sul para identificar acervos raros e acervos históricos;

e) Averiguar as perspectivas futuras das instituições em relação a projetos que envolvam a digitalização ou a utilização de técnicas modernas de preservação aplicadas aos acervos raros e históricos;

f) Perceber a opinião do Bibliotecário sobre seu aprendizado na graduação em relação à temática “preservação e conservação de acervos”.

1.3 Problema

Os profissionais da informação responsáveis pelas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul fazem uso de técnicas e procedimentos adequados e atualizados de preservação e conservação dos acervos históricos e raros que custodiam?.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entendimento é importante discorrer a respeito do conceito de Biblioteca como um espaço, assim como da Biblioteca Universitária abordando a importância das suas funções e políticas.

2.1 A biblioteca como um espaço

A biblioteca segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.48) é uma "Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado com o propósito de estudo e pesquisa ou leitura geral ou ambos." Além de ser uma unidade responsável por organizar, armazenar e disseminar a informação, seus usuários tem de estar cientes que a biblioteca também oferece outros serviços que os beneficiam, como permuta, acesso a catálogos coletivos, apoio a pesquisa, projetos de ação cultural, exposições de produção de áreas de interesse, entre outros – ainda segundo os autores "muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão 'material manuscrito ou impresso'".

A biblioteca é um espaço reservado para a conservação da memória escrita do homem - além do que o papel social desta vai além das quatro paredes e do emaranhado de estantes e livros "*velhos"*. É dever de a biblioteca possibilitar o acesso a informações gerais e especificas, oportunizando a transferência do conhecimento nela armazenado através de seus registros para seus usuários potenciais. Indo mais além nas palavras de Ribeiro ([s.d.], p.29):

> O termo biblioteca apareceu na Grécia com o significado de "cofre do livro", e por extensão, designado o local onde os livros eram conservados, bem assim como as colecções de livros em si mesma. Além da componente patrimonial – conservação da memoria colectiva, através da informação registrada em suportes materiais – também, desde as origens, a função "serviço" – uso e pesquisa de informação – surge implícita no conceito de "Biblioteca". Já na Antiguidade temos, portanto, perfeitamente conceptualizada uma realidade, que progressivamente se complexificou , tornando nítida as suas componentes próprias, que permitem hoje afirmar, sem receio, que o conceito define um **sistema de informação** especifico (RIBEIRO, [----?], p. 29).

Além dos conceitos expostos acima, questões sobre funções, características, política institucional, e relação da unidade de informação superior com os acervos especiais, ficaram mais claras ao decorrer do tópico a seguir.

2.2 Biblioteca Universitária

Uma biblioteca universitária possui os mesmos objetivos básicos que norteiam o trabalho e o conceito dos demais tipos de bibliotecas, conforme indicado na seção anterior. No entanto, além de atender a estes objetivos a biblioteca universitária também serve de apoio a seus usuários na sua vida acadêmica, especialmente no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando ao aluno contato com bases de dados, portais, normas técnicas, ampliando o campo de conhecimento, promovendo cooperação e intercâmbio de informação.

> É função também da biblioteca universitária orientar a cada usuário o que é necessário saber sobre livros e bibliotecas, fornecer informações precisas e confiáveis no momento exato em que forem solicitadas, armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico e colocá-las à disposição dos usuários, além de promover e divulgar eventos culturais, entre outros. (MACHADO; BLATTMANN, 2011, p. 3)

Além das formas de acesso digitais e físicas dos documentos já citados, algumas bibliotecas universitárias também possuem em seu acervo, documentos denominados raros e/ou históricos que contribuem para a construção do referencial histórico de cada área do conhecimento. As documentações deste tipo normalmente são acondicionadas de forma especial, em salas individuais e devidamente tratadas conforme normas específicas.

> As obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos, buscando tornar acessível esse material para pesquisa e preservar a memória da instituição. (RODRIGUES, Márcia 2007, p.11)

Algumas bibliotecas, de acordo com seus critérios e suas políticas, incluindo as universitárias, dividem seu acervo em níveis, tais como, pedagógico, didático, de pesquisa, lazer, entre outros. No entanto, entre o acervo raro e/ou histórico é mais complexo de ser dividido em níveis, pois seu manuseio é naturalmente restrito (pelo critério de raridade e/ou importância histórica) e normalmente o uso dos mesmos é direcionado à pesquisa.

A existência dos acervos raros e/ou históricos nas bibliotecas universitárias se dá normalmente por doações, por apropriações, por arrendamento em leilões, pela importância histórica de um determinado documento, entre outros motivos. Segundo

(RODRIGUES, Márcia, 2006) cada instituição constrói seu acervo de obras raras de acordo com suas necessidades e experiências de outras instituições, ou ainda se baseando nos critérios de raridade da Biblioteca Nacional. Mesmo que não exista uma política determinada para este caso, ainda assim é necessário que a biblioteca crie sua política, seus critérios, se organize, pois é a biblioteca universitária que dá suporte para a geração de informação e conhecimento. A autora (RODRIGUES, Márcia, 2006, p. 1) confirma ainda dizendo que:

> [...] por meio desta documentação, desenvolvem-se pesquisas que trazem benefícios para o futuro e resgatam-se elementos da história cultural de um povo. A principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente.

Além dos conceitos expostos acima, a seguir questões sobre os acervos já mencionados ficaram mais claras ao decorrer dos tópicos.

2.3 Acervos históricos ou raros? questões conceituais

Neste tópico buscou-se através da literatura existente explorar o conhecimento disseminado, para que assim se possa diferenciar e compreender as noções do que sejam na verdade acervos raros e acervos históricos ou coleções especiais.

Segundo (RODRIGUES, Márcia, 2006), os acervos históricos, de modo simples, são diferentes do acervo geral de uma biblioteca universitária, pois certamente sua circulação é mais restrita pela sua importância histórica e dificuldade de reposição. As instituições que custodiam esse tipo de acervo, normalmente os definem como raro ou histórico com base nas suas próprias políticas, no entanto, em alguns casos a instituição acaba deixando de fora alguns documentos que também poderiam ser incluídos nesta categoria, pois muitas vezes fazem uso de critérios generalistas, como a data de publicação ou o tipo de suporte físico utilizado na confecção da obra. Já para a organização de uma coleção de obras raras, os critérios de raridade devem ir além destes aspectos, pois o que torna uma obra rara é um conjunto de características que converte a obra em si em algo valioso e insubstituível. Tais características poderão dizer respeito, por exemplo, à assinatura de uma personalidade de destaque em determinada área do conhecimento,

atestando uma marca de propriedade; ou à presença de uma joia anexada ao documento, como um brasão de família manufaturado em ouro, o que contribuiria para tornar o exemplar único; entre outros critérios.

Vale realçar que, para fins desta pesquisa, se buscou diferenciar acervos históricos (ou coleções especiais) de acervos raros em função de critérios claros e definidos:

Acervos históricos: coleções especiais compostas de obras, em sua maioria, com alto valor histórico, cujas coleções foram estabelecidas por antigos proprietários, em sua maioria pesquisadores sobre determinada área do conhecimento. A maior parte destas coleções são adquiridas pelas bibliotecas universitárias através de compra e/ou doação. Ocorre em muito casos que, as bibliotecas optam por mantê-las fechadas ou semifechadas, com restrições ao acesso, geralmente em espaços separados (criam-se seções específicas), preservando o conjunto de obras, reunido através de identificação de seu antigo proprietário. Rubens Borba de Moraes discorre sobre as coleções de acervos doados dizendo que:

> Quando se estuda a história das grandes bibliotecas do mundo, das grandes bibliotecas nacionais que fazem o orgulho de muito povo, vê-se logo que elas se formaram, tendo como base uma coleção particular e foram se enriquecendo com a aquisição ou doação de outras coleções particulares (MORAES, 2005, p.17 apud BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE, 2011, p. 17).

Acervos raros: conjuntos de obras raras identificadas por meio de critérios específicos que vão além do valor histórico, possuindo características que tornam cada obra em si exemplares únicos ou, como o próprio nome já diz, raros, difíceis de obter, escassos no mercado. O critério “idade cronológica” não pode ser considerado fator determinante para elevar uma obra à categoria de raridade, mas sim um conjunto de características tornará determinada obra rara ou valiosa, como as condições do exemplar, a importância do texto, a presença de marcas, anotações, carimbos, etiquetas (chamados de ExLibris), e o tipo de material empregado na sua manufatura, são alguns do critérios que formam um conjunto.

Vale ainda salientar que independentemente das bibliotecas universitárias diferenciarem claramente acervos históricos de acervos raros, é necessário que haja políticas de preservação e conservação destes acervos, buscando estender sua vida útil e contribuindo para que mais pessoas tenham acesso a estes documentos.

2.4 Preservação e Conservação

Percebe-se que a preocupação com a definição e o estabelecimento de políticas de preservação e conservação de acervos tem se ampliado nos últimos anos. Estas duas práticas: preservação e conservação, geralmente se confundem, contudo, é necessária aqui uma breve diferenciação das mesmas:

> [...] preservação é cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos, compreende uma política global, desde aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas e as mais simples medidas de higienização. Já a conservação define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento. A preservação e a conservação são técnicas de grande importância para as bibliotecas, uma vez que seus acervos necessitam de cuidados para que estejam disponíveis para os usuários. (NASCIMENTO et al., 2012, p. 3)

Outra definição de preservação e conservação abordada por Coradi e Eggert-Steindel (2008, p. 355), é que: "[...] A conservação consiste em métodos técnico-científicos capazes de desacelerar o processo de deterioração instalado em suportes de informação. Já a preservação consiste em uma política […]"

No entanto, a carência percebida ao longo desta revisão de literatura é a falta de discussão em relação à posição do profissional bibliotecário atuante, que desfruta do contato direto com documentos raros e/ou históricos. Em relação à posição do profissional, há três autores que corroboram afirmando que se o bibliotecário não possuir conhecimentos básicos sobre conservação, não saberá como lidar com situações que o forcem a tomar decisões:

> Sem o conhecimento básico acerca das ações de prevenção, esse profissional não saberá como agir, como demandar uma colaboração do profissional da conservação e, tão pouco, como argumentar ou propor um tipo de ação. Consideramos que um bibliotecário não necessita ser um técnico de conservação-restauração, muito menos que aplique as técnicas, antes, ele deve ter o conhecimento e o envolvimento com esta ciência, que o capacitará a entender melhor as necessidades do acervo sob sua custódia [...] quando o bibliotecário não conta com o apoio regular de laboratório, reforça-se ainda mais a necessidade da autoinstrução. Como instrumento de auxílio, o bibliotecário pode buscar pequenos cursos, que ocorrem com relativa frequência em algumas capitais ou o apoio na literatura. Nesse tocante, de grande valia são as publicações da Coleção "Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos", traduzidas e publicadas pelo Arquivo Nacional, e disponíveis por via impressa e digital. e a contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades de conservação e restauração do acervo.(LINO et al, [2007], p. 3)

A carência nessa área se expande Brasil a fora, nos Estados Unidos a escassez de profissionais da área são um problema para as instituições segundo Gauz (2006).

Além da falta de discussão em relação à posição do profissional bibliotecário, existe também a falta de cursos que complementem o conhecimento desses profissionais sobre a temática “acervos raros e históricos”. Alves (2011, p. 19) afirma tal situação dizendo que:

> Não há cursos regulares sobre acervos especiais. No entanto, Instituições como Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (Aber – Minas Gerais), Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro), Biblioteca Nacional Brasileira (Rio de Janeiro) divulgam cursos, simpósios e outros eventos de curta duração. Para ter conhecimento de tais cursos deve-se participar de grupos de discussão além de grupos e comunidades nas redes sociais.

Sobre a falta de laboratórios de preservação e conservação em bibliotecas, esse é outro aspecto que influência no serviço do profissional, pois se verifica de acordo com Lino et al ([2007]), que não basta possuir o conhecimento, também é necessário dispor de ferramentas que possibilitem ao profissional exercer o aprendizado.

A citação a seguir refere-se a uma nota de rodapé presente no artigo *Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins,* onde os autores mencionam a instituição de pesquisa como exemplo de comparação “Estamos considerando aqui uma instituição como a nossa, que possui um laboratório de conservação-preservação. Contudo, temos consciência de que isso não é a realidade de várias bibliotecas” (LINO et al, [2007], p. 3).

Com base no exposto acima, acredita-se que as bibliotecas responsáveis por acervos de tal valia certamente gostariam de possuir em suas instalações um laboratório devidamente equipado para aplicar os procedimentos de preservação em seus documentos, garantindo a sua conservação, em conformidade Smith (1993, p. 281 apud BIBLIOTECA NACIONAL, 2003, p. 123, **tradução própria**) defende que “o objetivo final de qualquer programa de biblioteca ou arquivo de preservação é tornar as informações acessíveis e, ao mesmo tempo, para garantir a sua sobrevivência a longo prazo”.

A Biblioteca Nacional (BN) é a principal instituição que trata sobre preservação e conservação de acervos possuindo uma Divisão de Obras Raras. Dos documentos produzidos pela BN, alguns sob a responsabilidade da bibliotecária Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiros abordam essa temática. Nesta pesquisa foram utilizados como embasamento os Anais da Biblioteca Nacional (2003), assim como os cadernos do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA com participação da Bibliotecária.

Já afirmado anteriormente algumas instituições seguem o modelo da BN para elaborar seus próprios critérios e procedimentos, e algumas são as instituições em amostra neste estudo.

Retrocedendo no tempo, temos a obra de 1989 “Que é livro raro? : uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica” de autoria da bibliotecária Ana Virgínia, “Prêmio Biblioteconomia e Documentação em 1986”, traz um estudo que foi objeto de atuação e alicerce para a criação do já mencionado Plano Nacional de Restauração de Obras Raras/PLANOR. Esse plano foi lançado durante o evento do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado na cidade de Camboriú, Santa Catarina em 1983.

Foi um trabalho de equipe de bibliotecárias que tinham como alvo o “acervo sem tratamento técnico, há quase cem anos, que estava localizado nos armazéns da Biblioteca Nacional (PINHEIRO, 1989, p.13)”.

Através da Portaria MEC/SEC n.19, de 31 de Outubro de 1983, foi formalizado e a coordenação é da Drª Esther Caldas Bertoletti, cujo objetivo é a preservação dos acervos das bibliotecas brasileiras. Essa obra passou a integrar os acervos das bibliotecas públicas, estaduais e municipais que recebem do Instituto Nacional do Livro a assistência técnica e bibliográfica em todo o Brasil.

Em relação à obra já mencionada anteriormente, ela traz critérios para a criação de novas metodologias o reconhecimento de obras raras e ou históricas e que são norteadores como: 1. Limite histórico; 2. Aspectos bibliológicos; 3. Valor cultural; 4. Pesquisa bibliográfica; 5. Características do exemplar. Assim nas palavras da autora “cada leitor, bibliotecário, bibliófilo, estará livre para escolher [...] uma coleção de obras raras” (PINHEIRO, 1989,p.33).

2.4.1 Técnicas e procedimentos de preservação e conservação de acervos

Observa-se que grande parte das bibliotecas que possuem acervos raros e/ou histórico adotam medidas preventivas de preservação, o que pode ser considerada uma estratégia rápida e eficiente para a prevenção do desgaste dos documentos, sejam estes por efeitos naturais, químicos ou de mau uso. A prevenção, por mais simples que seja, contribui para o prolongamento da vida útil de um determinado documento, independente da sua importância histórica.

Para Yamashita e Paletta (2008, p.17), o livro é uma fonte infinita de pesquisa, sendo assim:

> [...] a preservação é a melhor forma de demonstrar o nosso amor à ciência. Para que o patrimônio bibliográfico possa ser transmitido de geração a geração, é imprescindível que todos se preocupem com a conservação do acervo e adotem medidas preventivas que impeçam que as fontes informacionais se deteriorem.

Serão apontadas aqui apenas algumas das técnicas e procedimentos básicos tratando-se dos métodos de preservação e conservação. Neste caso, se propõem separar as técnicas e procedimentos de acordo com os métodos, ou seja, o método de preservação será relacionado ao controle dos agentes causadores de danos que se categorizam em físicos, químicos e biológicos.

Brito (2013) apresenta nessa temática, problemas e danos propiciados pela falta de preservação e causados por agentes físicos, químicos e biológicos, além disso, apresenta técnicas de conservação e algumas soluções para a prevenção.

Portanto, na preservação podemos identificar os seguintes procedimentos básicos;

a) Controle de temperatura, umidade e iluminação, sendo estes agentes de danos físicos;
b) O controle da acidez do papel e as tintas utilizadas na escrita que são aspectos dos agentes de danos químicos;
c) E o controle dos agentes de danos biológicos que são os microrganismos e o homem.

Os danos físicos relacionam-se com os fatores ambientais e de armazenagem dos documentos, sendo necessário um controle de temperatura evitando a variação climática, pois sua elevação pode causar proliferação de agentes biológicos; o controle de umidade, pois esta, se baixa de mais pode provocar craquelamento no

papel; o controlar a radiação, pois os documentos se exposto à luz, seja, natural ou artificial podem sofrer ações clareadoras ou escurecedoras alterando sua composição química; o controle da qualidade do ar, pois os gases, a maresia, o tráfego, os poluentes externos e a poeira podem se acumular sob o documento e causar danos tanto para a obra quanto para os usuários e funcionários.

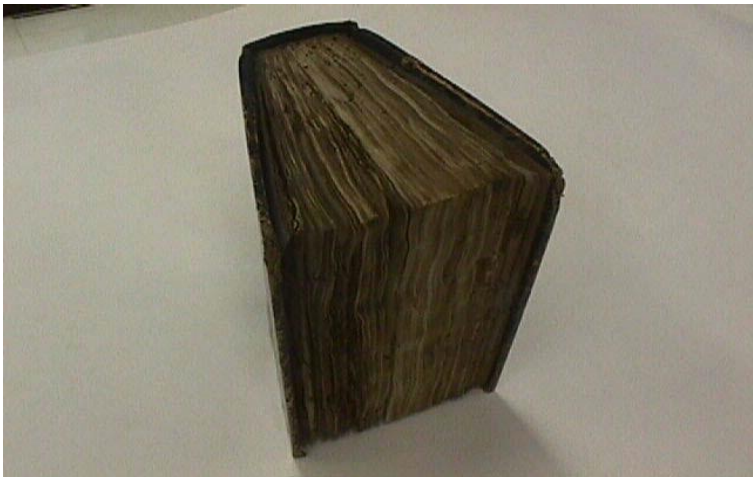
Na figura 1 abaixo uma demonstração dos danos causados pelo excesso de umidade, auxiliando na proliferação dos fungos (pertencentes aos danos biológicos):

Figura 1 – Excesso de umidade no papel

Fonte: Machado ; Prado, (2011/2012, p.19).

Os danos químicos relacionam-se com a fabricação do material, onde carregam elementos causando sua própria destruição, fatores que influenciam a durabilidade do papel de um documento é o tipo de árvore que a matéria prima foi extraída; o tipo de cola utilizado na sua fabricação; os resíduos químicos não eliminados na sua confecção e a acidez ou alcalinidade do papel (quando ácidas de mais as bordas são amareladas). Na figura 2 abaixo uma demonstração de dano causado pelo nível de acidez:

Figura 2 – Dano causado pelo nível de acidez.

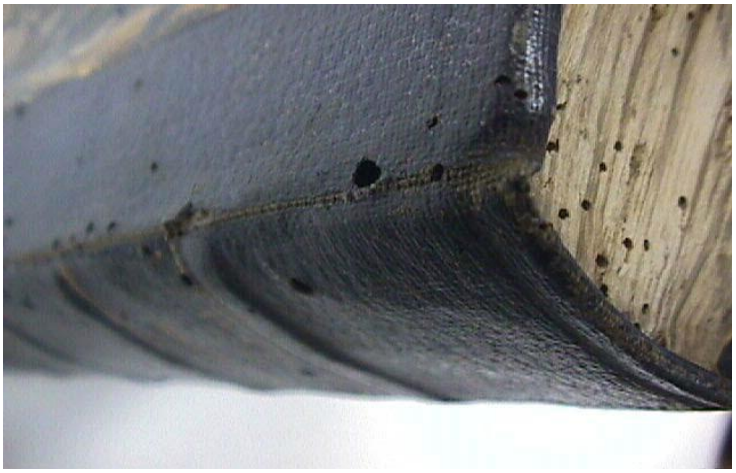


Fonte: Pereira (2007, p. 261)

Os danos biológicos relacionam-se com a ação dos organismos vivos sobre o papel, infestações de roedores; insetos; fungos; bactérias; microrganismos podem danificar o documento bem como o próprio usuário do acervo que acaba se alimentando perto (se não em cima do documento).

Na figura 3 abaixo uma demonstração dos danos causados por insetos pertencentes ao grupo dos agentes biológicos:

Figura 3 – Ação dos insetos no documento.



Fonte: Pereira (2007, p. 261).

Na conservação podemos identificar os seguintes procedimentos: higienização mecânica; higienização química; desacidificação ou desalcalização;

eliminação de inseto através do congelamento; fumigação; encadernação e um ambiente adequado que faça o controle dos agentes citados acima.

Para higienização mecânica segundo Coradi e Eggert-Steindel (2008), são usados alguns materiais básicos como; pano, pincel, aspirados de pó, pó de borracha, extrator de grampos, assim como os equipamentos de proteção, luva, mascara, jaleco e óculos. Os procedimentos realizados nesse processo são para um efeito rápido de primeira higienização do documento.

Em casos de remoção de documentos de um local contaminado por fungos, insetos, microrganismos ou sujo de poeira entre outras partículas, para um local limpo, é realizado a higienização mecânica, esta se da através da retirada da poeira superficial das bordas com um pano e com o pincel, e das primeiras páginas do inicio e do final do documento. Exceto os casos de grande quantidade de poeira, assim é utilizado o aspirador de pó com uma proteção de pano ou tela na ponta para não danificar o documento.

Na figura 4 abaixo uma demonstração de higienização mecânica de um documento com poeira superficial, apenas com a utilização de pano, pincel e equipamento de proteção:

Figura 4 – Processo de higienização mecânica em documentos.

Fonte: Foto da autora (2013).

A higienização química é um processo extremamente delicado, onde exige a intervenção de um profissional que possua especialização em conservação e restauração. Todos os processos químicos realizados em documentos podem apresentar riscos à integridade do mesmo, principalmente os que são à base de

soluções aquosas. Os documentos banhados na higienização são cuidadosamente examinados, quanto à questão de qualidade da tinta e estrutura da fibra do papel.

Segundo um documento emanado pela Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco ([2006?], p. 5): “A água utilizada nos banhos deve ser livre de impureza e de partículas metálicas, por tanto se utiliza água deionizada ou destilada”. A higienização química tem como finalidade, tornar o documento limpo e acessível aos usuários e funcionários da instituição, para fins de evitar alergias, contaminações, ou até mesmo doenças mais graves. Portanto, isso implica em descontaminação das páginas, assim como, clareamento e retirada de poluentes externos das mesmas, entre outros processos de limpeza.

Para a desacidificação ou desalcalização de documentos é indicado segundo Silva (1984, p. 54) fazer o controle do índice de pH. Esse procedimento possibilita a verificação da alcalinidade ou da acidez de um documento. Se estiverem abaixo de 6,0 na medição do nível de pH (potencial de hidrogênio) estão desacidificados, neste caso o documento deve ser submetido ao tratamento com uma solução aquosa de acordo com a sua necessidade, quando não for possível a submissão a solução aquosa há a possibilidade da desacidificação através da “pulverização de uma solução de hidróxido de bário cristalino e álcool metílico na proporção de 18,6g por litro”, alertando a cuidados com intoxicação e ainda atentando que tais procedimentos dependem da tipologia documental.

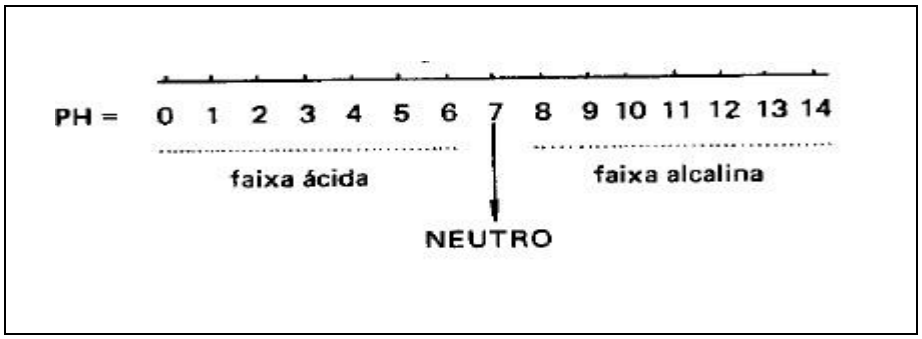
Na figura 5 abaixo é demonstrado um exemplo de degradação ácida, supostamente provocada por impurezas advindas dos danos físicos e químicos, de acordo com o exposto anteriormente sobre os agentes causadores de danos.

Figura 5 – Degradação ácida.

Fonte: Braga ([200-?], p. 17.)

Para documentos que apresentarem pH acima de 8,0 na medição, deveram ser desalcalizados até atingir a neutralidade, neste processo, de acordo com Silva (1984) o documento pode ser submetido a um “ácido cítrico diluído em água destilada na proporção 1/1000” sendo a medida ideal do pH 7,0 assim o documento encontrasse no estado neutro, conforme a figura 6 abaixo:

Figura 6 – Faixa de medições de pH para documentos.



Fonte: Silva (1984, p 51).

Essa medição pode ser realizada através do aparelho elétrico chamado pH metro ou pela medida de comparação de cor.

Na figura 7 abaixo uma demonstração de imersão em cubas individuais contendo solução alcalina à base de carbonato de cálcio, tal solução é segundo Silva (1984) ideal para manuscritos.

Figura 7 – Imersão em cubas com solução aquosa para o controle do pH em documentos.

Fonte: Pereira (2007, p. 262)

Após este processo, o documento passa pelo período de secagem, organização das páginas e reencadernação do mesmo.

Para a eliminação de insetos destaca-se o método do congelamento e a retirada do oxigênio de ambientes ou espaços confinados, esses procedimentos segundo Ogdem et. al (2001 p. 13-14), é um tratamento não-químico e são uns dos mais recentes em relação ao extermínio de pragas. No entanto, ainda é necessária após o processo, a higienização do documento para retirar os insetos mortos, e de acordo com a necessidade, aplicação de outras técnicas de conservação. Uma biblioteca setorial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sofreu recentemente uma inundação através de um vazamento, o que acabou danificando muitos documentos, entre eles a coleção de obras raras, e de acordo com Gonzatto (2014):

> A tentativa de salvar o maior número possível de itens da Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades levará, a partir desta quarta-feira, a uma medida extrema para eliminar os fungos que se proliferam com a umidade: congelar parte do acervo afetado a -20ºC por um período de 15 dias [...] A área mais afetada foi a chamada Coleção Especial, que reúne itens raros como uma série de obras do filósofo Voltaire (1694-1778) em francês.

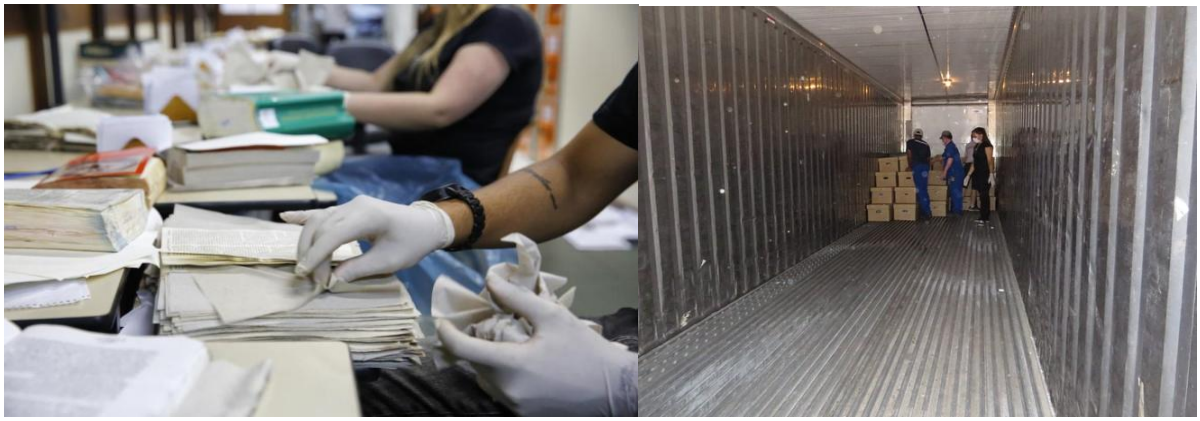
O congelamento se da partir da seleção dos documentos contaminados, a seguinte etapa é lacra-los individualmente em sacos a vácuo para retirar o oxigênio do involucro sem amontoá-los e após o seu congelamento, em alguns casos ainda se coloca os exemplares ensacados em caixas arquivisticas de papelão, como foi o caso da biblioteca da UFRGS. Ogdem (2001, p. 14) alerta aos cuidados sobre a resistência dos insetos ao congelamento:

> É essencial precaver-se contra a resistência ao congelamento; alguns insetos podem aclimatar-se a temperaturas frias se forem mantidos em áreas frias antes do congelamento ou se o congelamento ocorrer de forma lenta. A pesquisa ainda não esta completa nesta área: sabe-se que as pragas comuns de bibliotecas são capazes de desenvolver resistência ao congelamento. Na ausência de dados definitivos, o material devera ser mantido em temperatura ambiente até o inicio do congelamento. Os itens não podem ser amontoados no congelador de forma muito apertada, porque isto pode retardar o processo de congelamento. E, o que é mais importante ainda, o material deverá ser congelado rapidamente. A temperatura do congelador deverá atingir 0ºC em quatro horas e -20ºC em 8 horas. A grande maioria dos tratamentos bem-sucedidos relatados foi conduzida a -29ºC pelo periódico de 72 horas. Não se sabe se temperaturas mais

> elevadas durante um período de tempo menor seriam igualmente eficazes; há também relatos de uso bem-sucedido de -20ºC durante 48 horas.

Na figura 8, a demonstração do processo de congelamento das obras da biblioteca da UFRGS, realizada por estagiários e voluntários que se solidarizaram com o ocorrido:

Figura 8 – Processo de seleção, higienização e congelamento dos documentos da UFRGS.



Fonte: Gonzatto (2014).

Para a fumigação ainda segundo Ogdem (2001, p. 13) é um tratamento químico e que mesmo possuindo um efeito eficaz eliminando os insetos desde a fase de criação até a fase adulta, este tratamento apresenta riscos para a saúde dos funcionários e também para os usuários, uma vez que os resíduos dos componentes utilizados como o óxido de etileno (OET) podem causar doenças graves a curto ou longo prazo. Além de danificar o documento, em alguns casos, os resíduos não são capazes de impedir novas infestações. Para Ogdem os métodos não químicos são os mais indicados.

No entanto, em 1997, Jayme Spinelli Junior defende essa técnica afirmando que “a aplicação deste tratamento muitas vezes é imprescindível para a salvaguarda de acervos bibliográficos e documentais.” Porém o produto mencionado por Jayme neste caso é diferente do mencionado anteriormente, o Diclorvos ou DDPV como é chamado o principio ativo em solução etanoica a 2% é um inseticida domiciliar e aprovado pelo Ministério da saúde. No processo de fumigação segundo Spinelli Junior (1997,p. 39-40):

> Este produto é introduzido numa bandeja de PVC que há na base d[a] câmara. A câmara deve permanecer fechada por 72 horas, tempo mínimo para que o produto atue a contento. Após este período e antes da abertura da câmara, liga-se o exaustor para retirar o excesso do produto.

Na figura 9 a baixo uma demonstração ilustrada do processo de fumigação em câmara apropriada:

Figura 9 – Processo de fumigação em câmara.

Fonte: Spinelli Junior (1997, p. 40)

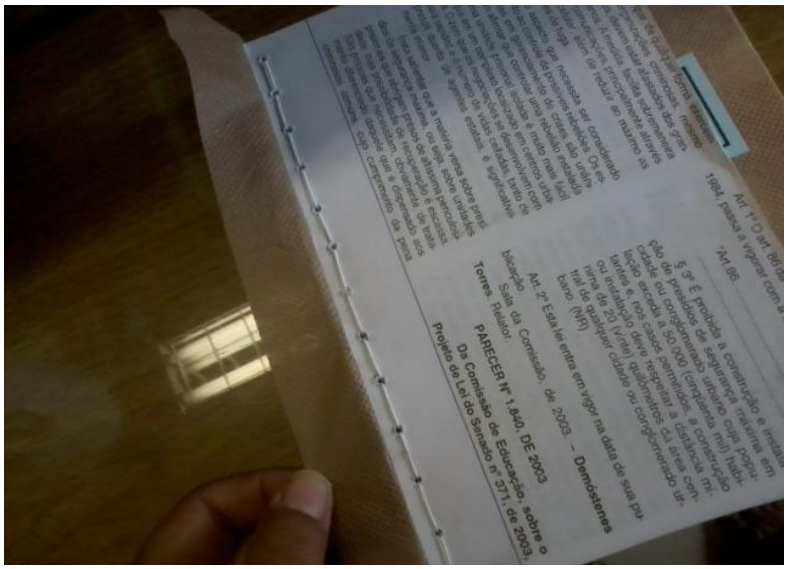
Os dois aspectos devem ser levados em consideração, pois se a decisão for aplicar a técnica de fumigação o profissional deve estar ciente que a higienização química dos documentos expostos aos componentes deve ser realizada. A fumigação é ideal para grandes infestações, porém os problemas que os produtos podem causar com a contaminação, devem ser prevenidos.

Em relação à encadernação, este é um processo delicado, pois a realização dessa técnica se da após o tratamento do documento, escolher o material correto, que vá suportar o volume de folhas, o manuseio, e auxiliar no prolongamento da vida útil da obra é uma tarefa que exige conhecimento da matéria prima utilizada. Deve-se atentar para a qualidade dos materiais utilizados, sobre qual forma será feita a reunião das páginas, se será com cola ou se será com costura. Ao iniciar este processo o documento já deve ter passado no mínimo pela higienização mecânica.

Após a limpeza da lombada (ou seja, a retirada do excesso de cola, sujeira, insetos, fios ou linhas), em caso de encadernação com costura, é feita a medição para efetuar os furos na margem interna do documento e posteriormente a costura. Em casos de exemplares volumosos é recomendado o reforço de lombada com tecido, o passo a seguir é a colagem da contra capa, que deve passar pela prensa.

Na figura 10 abaixo uma demonstração de encadernação com costura dupla e reforço de tecido na lombada:

Figura 10 – Processo de encadernação com costura e reforço de lombada.



Fonte: Foto da autora (2014).

A capa é colocada de acordo com o estado da original, se esta, estiver muito danificada é recomendada a encadernação com um material devidamente compatível, ou seja, com o nível de pH controlado, dependendo do volume do exemplar é necessário colocar uma capa mais dura. Muitas vezes a cola utilizada no processo de união das folhas não suporta o manuseio e sede, fazendo com que as folhas se descolem. Segundo a Costa (2003, p. 13):

> Atualmente a encadernação mais utilizada é a cola, ou seja, do tipo capa solta, aquela na qual os cadernos ou folhas soltas são presos entre si para formar um bloco, utilizando uma camada de adesivo sintético ou cola, que além de serem ácidos, com o manuseio intenso soltam-se com facilidade.

Os cuidados com a encadernação seguem após o reparo de um documento, para encadernações com couro, pele, tecido ou papel são recomendados por

Rodrigues, Maria. (2007, p.22) alguns procedimentos básicos de higienização da capa:

> Na limpeza de couro, recomenda-se somente a utilização de pincel e flanela macia, [...] A encadernação de pergaminho não necessita do mesmo tratamento do couro. Como é muito sensível á umidade deve-se evitar tratamento aquoso. Para sua limpeza utilizar algodão embebido em solvente de 50% de água e álcool. O algodão deve estar bem seco e preciso trabalhar em pequenas áreas, caso o pergaminho esteja ressecado é preciso ter cuidado, pois o documento pode desintegrar-se [...] Para encadernações de tecido usar trincha e aspirador de pó. Nas capas de papel usar pó de borracha, e nas encadernações plastificadas um pano meio úmido com sabonete neutro.

Essas medidas de limpeza dos documentos são constantes, porém alerta-se para o cuidado com, a retirada de poeira, pois esta pode trazer consigo partículas ácidas, gases, esporos de fungos, são recomendados nestes casos a não utilização de espanadores de pó, pois dessa forma as partículas danificadoras apenas vão sair de um local e ir para outro, é recomendado, como citado acima, utilização de pano seco e/ou aspirador de pó dependendo do tipo de encadernação.

Para um ambiente adequado devem ser levados em consideração todos os aspectos em relação à preservação e conservação, pois é através da relação: aplicação das técnicas apresentadas anteriormente *versus* ambiente controlado, que se dá início ao processo de conservação de acervo. O controle da temperatura, da unidade, de iluminação, cuidados com a poluição atmosférica, o controle de fungos, insetos, traças, etc., bem como os fatores que envolvem a ação do homem, sendo estes o cuidado ao manuseio tanto para limpeza das estantes quanto para uso de leitura, ou seja, não agarrar direto da ponta da lombada e sim do meio da lombada, a forma de armazenagem na estante. Todos estes envolvem o processo de Conscientização a contar da diretoria até os usuários do acervo. Conforme (RODRIGUES, Maria 2007, p. 14):

> A conscientização do valor das coleções e da importância de sua conservação devem ser fatores permanentemente apresentados em treinamentos de pessoal. Os usuários devem estar permanentemente informados sobre as normas e procedimentos quanto ao uso das coleções, isso contribui consideravelmente para a conservação preventiva do acervo.

Neste processo de conscientização, podem ser incluídos alertas aos usuários, quanto aos cuidados higiênicos com o documento, não se alimentar ou beber

líquidos sobre o mesmo; não riscar ou arrancar pagina(s); não fazer copia, pois essa prática além de ferir os direitos autorais também causa danos na estrutura do documento, pois como exposto anteriormente alguns são encadernados com cola, assim ao pressionar o documento na copiadora, muitas páginas acabam se descolando da lombada.

E ainda questões como dedetização do ambiente, equipes de higienização treinadas, que são fatores dependentes de recursos financeiros, materiais e humanos. Para Coradi e Eggert-Steindel (2008, p. 356):

> O objetivo da conservação preventiva é desenvolver ações de prevenção contra possíveis danos aos livros, além de conscientizar quanto ao correto manuseio e utilização destes. O programa de preservação e conservação destaca a importância de "conservar para não restaurar", poupando o acervo de intervenções custosas e exaustivas.

Essas entre outras técnicas de conservação preventiva, igualmente devem ser planejadas pelo profissional responsável pelo acervo.

2.4.2 Digitalização

A digitalização é uma prática que permite o prolongamento da qualidade de um documento, evitando o manuseio na obra original, assim como a ampliação do campo de acesso do mesmo, podendo ser disponibilizado em rede. No entanto, todo esse processo deve ser detalhadamente estudado, pois os cuidados com a fragilidade do documento; as questões autorais, uma vez que nem todos os documentos podem ser disponibilizados num todo ou parte sem a permissão do autor; os recursos físicos, financeiros e humanos a serem empregados necessitam de um planejamento. Diemer e Braga (2010, p. 25) afirmam que:

> Antes e depois da digitalização dos documentos, uma serie de procedimentos é necessária. Percebe-se então a necessidade da criação de um projeto de digitalização por parte da instituição. São procedimentos como definição de critérios para a seleção de materiais que serão digitalizados, higienização dos mesmos, verificação da questão de direitos autorais, a fim de saber se a obra após digitalizada pode ser disponibilizada por inteiro, posterior armazenamento desses materiais já digitalizados, criação de uma biblioteca digital para posterior acesso as obras.

Essa técnica faz parte do avanço da tecnologia não muito nova atualmente, porém, ainda assim tecnologia. Acredita-se ser uma técnica simples, no entanto, as

exigências são muitas; espeço físico para o maquinário; espaço computacional para armazenamento dos arquivos; qualificação do profissional; além de um plano de ação para determinar aspectos de formato do arquivo; da higienização do documento pré-digitalização; quanto ao local que será armazenado os dados (isso em relação a backup dos mesmos) uma vez que segundo Greenalgh (2011, p.162):

> Em casos extremos, os arquivos digitais podem servir como cópias de segurança, pois os materiais raros podem ser únicos. Em caso de perda do original, a cópia digital será o único registro que poderá transmitir as informações que antes estavam no impresso. Medidas como o armazenamento das mídias digitais em local diferente ao da coleção, ou mesmo em outro prédio são necessárias, pois, em caso de acidentes, como incêndios ou inundações, seja por causas naturais ou criminais, vão ampliar a sobrevivência destas cópias.

Mesmo após a digitalização da obra original, ainda devem ser mantidos os cuidados físicos, a preservação e a conservação, dos documentos e do ambiente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor entendimento dos procedimentos aqui adotados se estabeleceram divisões dentro deste tópico, sendo estas: Questões norteadoras da pesquisa, Características e limitações da pesquisa, Construção do instrumento de coleta de dados e análise pré-teste do instrumento.

3.1 Questões norteadoras

- ✓ Como é feito o processo de conservação e preservação do acervo?
- ✓ Em que políticas os profissionais responsáveis por este acervo se embasam para tratar seus documentos?
- ✓ Enquanto profissional você sentiu necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática “preservação e conservação de acervos”?
- ✓ Os profissionais procuram cursos que os aprimorem nesta área?

3.2 Características e limitações da pesquisa

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, pois segundo Marconi e Lakatos (2010) o mesmo necessitou de um embasamento teórico, conceituando alguns aspectos para posterior levantamento de informações e comparações com critérios já adotados em outras instituições e abordados na literatura atual. Quanto aos objetivos é do tipo pesquisa descritiva e de finalidade básica, haja vista que, os fatos serão observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que exista alguma interferência neles. Em relação à forma de coleta dos dados, nesta pesquisa foi utilizado como instrumento o questionário, pois este se enquadrou melhor na forma de levantamento dos dados necessários para este estudo. O instrumento é uma das formas de coletar dados de pesquisa que auxilia o pesquisador em sua aplicação, pois é através dele que os dados são obtidos e tabulados. Na presente pesquisa, foram selecionadas como amostra apenas as universidades do Rio grande do Sul, excluindo os outros tipos de instituições de ensino superior como os centros universitários, faculdades e institutos.

Compreende-se que as universidades exercem um papel mais amplo na formação do estudante de ensino superior, devendo impreterivelmente oferecer atividades que estimulam a produção do conhecimento científico em diversas áreas. A comprovação da estabilidade das universidades em relação a outras instituições de ensino superior ocorre, entre outros aspectos, pela frequente qualificação de seus quadros docentes e na realização de pesquisas, o que intercede diretamente na qualidade dos serviços apresentados por suas bibliotecas, pois, estas têm por missão acompanhar o crescimento institucional e oferecer assistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando tais fatores, preconiza-se que as bibliotecas universitárias devam buscar o aperfeiçoamento e a atualização de seus serviços, o que inspira no reconhecimento da procura por uma educação ininterrupta e atualização constante de seus profissionais, além da adaptação de suas instalações, a fim de acatar as necessidades dos acervos pelos quais se responsabilizam.

Para identificar as universidades do Rio Grande do Sul, foi realizada uma busca avançada na base do e-MEC[1] (que se encontra como anexo neste trabalho) onde se resultou em dezenove universidades sendo então, o universo desta pesquisa as seguintes universidades:

- Universidade FEEVALE;
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);
- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);
- Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA);
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
- Universidade da Região do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS);
- Universidade Católica de Pelotas (UCPel);
- Universidade da Região da Campanha (URCAMP);
- Universidade de Caxias do Sul (UCS);
- Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ);

1 e-MEC - O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente. (BECK, 2013)

- Universidade de Passo Fundo (UPF);
- Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC);
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul(UNIJUÍ);
- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Assim os procedimentos realizados foram respectivamente; realizar uma busca nos sites das bibliotecas para obter os dados de contato telefone e/ou e-mail, logo após essa primeira etapa, a segunda foi entrar em contato, tanto por e-mail, quanto por telefone para confirmar se a instituição possuía alguns dos acervos em questão; na terceira etapa, após a confirmação da presença dos acervos, foi encaminhado por *e-mail* em forma de *link* um formulado da ferramenta *Google Drive*[2] no dia 20 de Dezembro de 2013, porém em forma de questionário para os responsáveis pelo acervo que custodiam nas instituições selecionadas.

Sendo desconsideradas as Universidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) justificando por *e-mail* que não poderia participar da pesquisa, pois adota como norma esse procedimento, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) por fazer parte do pré-teste, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) por não possuir acervos desse gênero. A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e a Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) também foram desconsideradas, pois após a aplicação do questionário foi detectado que os profissionais responsáveis pelos acervos são um historiador e um arquivista, no entanto, o foco deste estudo é como o Bibliotecário atua nessa área. Portanto a amostra foi constituída apenas por 12 Universidades Do Rio Grande do Sul que possuem em sua biblioteca acervos raros e/ou históricos.

2 ***Google Driver*** – Denominado oficialmente *Google Drive* em abril de 2012 é um pacote de aplicativos pertencente ao grupo de softwares da empresa Google. Lançado em 2005 com o nome de *Google Docs*, o pacote é composto por cinco ferramentas: processador de texto, editor de apresentações, editor de planilhas, editor de formulários online e editor de gráficos. Quanto à edição dos documentos, o pacote permite a criação de listas de colaboradores convidados para documentos fechados, bem como a possibilidade de tornar o documento aberto, acessível a qualquer um que acesse sua URL. (HELLER et al, 2013. p. 6.)

Na aplicação do instrumento as 12 universidades, apenas 5 deram retorno, sendo estas: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e Universidade FEEVALE. As sete instituições que não retornaram o questionário foram: Universidade da Região do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Universidade de Passo Fundo (UPF); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a Fundação Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

3.3 A construção do instrumento de coleta de dados

A estrutura do questionário utilizado na pesquisa conta com 17 questões alternadas em semiabertas, abertas e fechadas. As questões foram elaboradas conforme as necessidades e os objetivos geral e específico a serem respondidos.

Objetivo (a) Identificar técnicas e procedimentos de preservação e conservação realizados na biblioteca universitária.

- A instituição possui acervo de obras históricas ou raras?
- Que tipo de documentos raros e/ou históricos a instituição possui?
- A instituição possui setor de restauração?
- Quais técnicas e procedimentos são realizados no processo de conservação e preservação destes documentos?

Objetivo (b) Verificar se as técnicas e procedimentos de preservação e conservação realizadas são terceirizadas;

- Quem é o profissional é responsável por realizar essas técnicas e procedimentos na instituição?

Objetivo (c) Detectar se a unidade de informação faz uso de documento específico (política) que oriente as medidas de preservação e conservação do acervo.

- A Unidade de Informação faz uso de documento específico (política, norma, regulamento etc.) que oriente as medidas de preservação e conservação do acervo?
- Se a resposta foi sim: Indique qual documento é utilizado:

Objetivo (d) Verificar os critérios utilizados pelas instituições universitárias do Rio Grande do Sul para identificar acervos raros e acervos históricos.

- A instituição diferencia acervos históricos (coleções especiais) de acervos raros?
- Se a resposta foi sim: Quais são os critérios utilizados para diferenciar os acervos que fazem parte da coleção histórica dos que fazem parte da coleção de obras raras?

Objetivo (e) Averiguar as perspectivas futuras das instituições em relação a projetos que envolvam a digitalização ou a utilização de técnicas modernas de preservação aplicadas aos acervos raros e/ou históricos.

- É realizada alguma técnica de digitalização ou a utilização de técnicas modernas de preservação (por ex.: conservação preventiva, desinfestação por anóxia, ou congelamento etc.) aplicadas nos documentos raros e/ou históricos?
- Se a resposta foi sim: Qual técnica vem sendo utilizada?

O presente instrumento foi aplicado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), para fins de realização de pré-teste conforme Marconi e Lakatos (2010). A coleta foi realizada no dia 31 de Setembro de 2013 no período da manhã. O respondente foi o bibliotecário responsável pelo setor de circulação e de referência do acervo da Biblioteca Central da FURG.

3.3.1 Análise teste do instrumento

De acordo com as respostas obtidas, atualmente a instituição não possui um acervo definido de obras raras e/ou históricas, porém a biblioteca conta com o apoio de estudantes estagiárias em um projeto desenvolvido internamente, para a identificação destas obras e acervos. O projeto está em fase inicial, o material que está sendo revisado encontra-se na sala de documentos obsoletos.

Entre o acervo geral são encontradas algumas obras consideradas raras e históricas, predominando os livros e relatórios, contudo, estas obras ainda não estão recebendo o tratamento adequado. A Biblioteca Central possui um setor de restauração, porém não utiliza técnicas e/ou procedimentos avançados de preservação e conservação do acervo, apenas técnicas preventivas de manutenção e reforço do suporte nos livros em circulação. O responsável pelo setor de restauro é um técnico em restauração efetivo, ou seja, faz parte do quadro de pessoal permanente da instituição. A unidade também não faz uso de documento específico como políticas, normas ou regulamentos que orientem as medidas de preservação e conservação do acervo, no entanto, são realizadas campanhas de preservação para conscientização dos usuários. Uma das questões do instrumento refere-se à diferenciação entre o acervo raro e histórico: a resposta da FURG a esta questão foi não é realizada essa diferenciação, porém o respondente comentou que as estagiárias fazem leituras e uso de artigos sobre preservação e conservação, critérios de raridade, entre outros, como apoio à identificação das obras.

O bibliotecário respondente é Bacharel em Biblioteconomia pela FURG, formado em 2007. Ao pergunta-lhe se em sua graduação foram apresentados conhecimentos sobre a temática, sua resposta foi não, se sente ou já sentiu necessidade de conhecimentos mais aprofundados sobre a temática “preservação e conservação de acervos” na sua vida profissional, a resposta foi sim; e se enquanto profissional, ele já procurou ou pretende procurar cursos que o aprimorem nesta área, a resposta foi sim.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram selecionadas as Instituições universitárias pelo grau de consolidação das universidades em relação a outras instituições de ensino superior, como já citado no item 3.2 deste trabalho, entre outros fatores significativos. Sobre as instituições de ensino do Rio Grande do Sul podemos identificar as três seguintes classes, Federal, Estadual e Particular.

A pesquisa foi aplicada ao universo das 19 universidades do Rio Grande do Sul de acordo com a lista do e-MEC, sendo a amostra as 12 instituições que possuem acervo raro e/ou histórico, e o retorno obtido foi de apenas 5 instituições, como já informado, o que corresponde aproximadamente a 41% da amostra. Os dados a seguir foram analisados e discutidos de forma individual quanto à natureza qualitativa, ou seja, das 5 instituições que participaram da pesquisa, cada uma apresenta suas particularidades, havendo a necessidade de uma análise mais detalhada. Para os dados quantitativos da pesquisa foram agrupados de acordo com os objetivos propostos.

4.1 As Instituições

Todas as instituições recuperadas na lista segundo a categoria administrativa do Ministério da Educação (2014) são; Privada sem fins lucrativos, Pública Federal e Pública Estadual. As informações a seguir sobre as instituições foram retiradas dos seus respectivos sites das bibliotecas. Os dados fornecidos foram obtidos através do formulário *online*, já citado, e os nomes dos respondentes mantidos em sigilo.

4.1.1 A Universidade de Caxias do Sul

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) é uma instituição privada sem fins lucrativos, sua Biblioteca Central conta com aproximadamente 1.089.366 itens dentre os quais, destacam-se livros, multimeios e periódicos em sua extensão, de acordo com os dados do acervo disponíveis no site da biblioteca, incluindo as Coleções Especiais e as Obras Raras.

A seção de coleções especiais foi organizada a partir das coleções já existentes e de recentes aquisições. O acervo se constitui de coleções de obras

raras, acervo de renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública e acervo histórico, estes sendo, livros e periódicos. As obras abrangem as áreas de Medicina, Direito, Cultura e Literatura, Política entre outras. A biblioteca possui um setor de restauração, sob-responsabilidade de um Técnico em restauração efetivo (faz parte do quadro de pessoal permanente da instituição) e que aplica-se no processo de preservação e conservação as seguintes técnicas e procedimentos; Higienização, Conservação, Restauração e Acondicionamento. Foram estipuladas políticas próprias (elaboradas pela própria instituição), nessa construção segundo o profissional respondente responsável pelo setor de obras raras, também foi criada uma política de seleção das obras raras, as quais depois de selecionadas são acomodadas em um espaço físico diferente. Sobre esse aspecto, foi perguntado ao profissional "Quais são os critérios utilizados para diferenciar os acervos que fazem parte da coleção histórica dos que fazem parte da coleção de obras raras?, vimos aqui, que o profissional não especificou quais os critério, já citados no item 4.3 deste trabalho, que diferenciam esses acervos, apenas indicou o procedimento de seleção do mesmo.

Referente à questão de digitalização dos documentos ou uso de outras técnicas modernas de preservação e conservação, a instituição não faz uso de tais técnicas, apenas as já citadas anteriormente.

O profissional respondente é bibliotecário formado pela UFRGS desde 1997, é Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Mestrando em Educação. Ele afirma que em sua graduação foram apresentados conhecimentos sobre a temática "preservação e conservação de acervos", no entanto, ainda sente dificuldades na área enquanto profissional.

4.1.2 A Universidade de Cruz Alta

Na Biblioteca da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) é adotado para a organização desse setor, o Sistema de Classificação Universal - CDU –para realizar a classificação do acervo e a catalogação do acervo bibliográfico utilizando o CCAAR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), onde são processados livros, periódicos, folhetos, fitas de vídeo, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses.

Os setores de Coleções especiais e obras raras são organizados e formados por Livros, Periódicos, Livros de formatura, fotos e materiais não convencionais. A Biblioteca não possui um setor de restauração, porém, são realizadas no processo de conservação e preservação dos documentos a higienização através de limpeza com pinceis, tal técnica é aplicadas por um funcionário da instituição.

Foi estipulada uma Política própria (elaborada pela própria instituição), no entanto, os acervos raros e históricos não são diferenciados. Quanto à digitalização do mesmo, não são aplicadas técnicas de digitalização, nem mesmo, técnicas modernas de preservação.

O profissional respondente é Bibliotecário formado pela FURG desde 2010, e afirma que, em sua graduação não foram apresentados conhecimentos sobre a temática “preservação e conservação de acervos”, e diz já ter sentido dificuldades em relação à área enquanto profissional.

4.1.3 A Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma instituição Pública Federal, sua Biblioteca Central foi criada em 1971, como “Órgão Suplementar da UFRGS, diretamente vinculada à Reitoria, coordenando e supervisionando, sob forma sistêmica”, a BC é o órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas composto por 29 bibliotecas setoriais especializadas, 2 bibliotecas de ensino fundamental, médio e ensino técnico e 1 biblioteca para deposito de documentação da ONU (Organização das Nações Unidas).

No departamento de Obras Raras, o acervo é organizado e pertence à Coleção Eichenberg, é composto por aproximadamente 10.000 volumes, entre estes Livros, Relatórios, Periódicos datados desde o século XVI até os dias atuais, também contém, Revistas e Jornais que tratam tanto de assuntos científicos, como de temas gerais. A instituição possui um setor de restauração, onde é aplicado o método de conservação preventiva por um Técnico em restauração efetivo (faz parte do quadro de pessoal permanente da instituição).

Foi criada uma Política própria (elaborada pela instituição), que auxilia na diferenciação entre acervo raro e acervo histórico. Segundo o respondente, o acervo histórico abrange todos os documentos bibliográficos emanados da Administração

Central (Reitoria e Pró-Reitorias) da Universidade, sem levar em conta data de publicação, tiragem, formando a ‘memória’ da instituição.

O profissional respondente é Bibliotecário e Especialista em Gestão educacional desde 1989, afirma que foram apresentados em sua graduação, conhecimentos sobre a temática “preservação e conservação de acervos”.

4.1.4 A Universidade da Região da Campanha

No ano de 1969 foi criada a Fundação Universidade de Bagé, depois transformada em Fundação Attila Taborda, após a criação de varias faculdades, configurou-se então a estrutura das Faculdades Unidas de Bagé FUnBA, mantida por um tempo pela Fundação, e agora não mais. A ampliação de cobertura institucional, a qualificação do corpo docente, além de outros fatores de maturidade acadêmica, resultou à instituição o reconhecimento como Universidade através da Portaria 052 de 16 de fevereiro de 1989, formando então a Universidade da Região da Campanha (URCAMP) que é uma instituição privada.

A Biblioteca Central da URCAMP é uma unidade responsável pela difusão do conhecimento, por ampliar o acesso à informação para a população, além de “preservar, enriquecer e tratar tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da universidade”.

A instituição possui um acervo raro, porém, esta em fase de organização, o acervo se constitui de livros e periódicos, na biblioteca existe um setor de restauração sendo realizada a higienização dos documentos, o responsável por realizar tal técnica é o Bibliotecário e o Auxiliar de biblioteca. É utilizado como política para orientação de medidas de preservação e conservação as orientações e normas da Biblioteca Nacional, como exemplo, “A conservação de acervos bibliográficos & documentais”, de autoria Jayme Spinelli Júnior. No entanto, não é feita a diferenciação dos acervos considerados históricos e/ou raros, nem mesmo, é praticada alguma técnica de digitalização ou outra técnica que auxilie na preservação e conservação dos documentos que custodiam.

Sobre o respondente é formado pela FURG de 1984, possui graduação em Biblioteconomia, especialização em Administração de Sistemas de Bibliotecas, especialização em Sistemas Automatizados de Informação em C&T. Na área de Preservação e Conservação, alguns cursos na Biblioteca Nacional e em outras

instituições. Afirma que em sua graduação não foram apresentados conhecimentos sobre a temática “preservação e conservação”, que ainda sente dificuldade em lidar com tal assunto.

4.1.5 A Universidade Feevale

A Feevale é uma instituição privada, em sua estrutura é oferecido atualmente duas bibliotecas, a Biblioteca Gastão José Spohr, presente no Campus I e a Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão, presente no Campus II. Seus acervos estão organizados em coleções pequenas chamadas também de "bibliotecas". Algumas delas possuem um espaço físico específico e outras identificadas por lombadas diferenciadas, porém com mesmo atendimento. A Biblioteca do Campus II possui um Acervo Especial intitulado Pedro Mentz Ribeiro que esta em fase de organização, o acervo se constitui de livros, periódicos e relatórios.

Segundo o respondente, “o acervo possui local próprio, climatizado, as luzes somente são ligadas quando o acervo é consultado, está sendo catalogado, e no momento a única interferência física que está sendo realizada é a aplicação de etiquetas de lombada e código de barras”, apesar de possuir um setor de restauração, “não estão sendo realizados reparos tampouco restauração. Os exemplares identificados com a estrutura física fragilizada serão futuramente acondicionados em caixas de papel cartão especial. Técnica esta adquirida em cursos de preservação e conservação de acervo. Documentos e objetos encontrados dentro dos livros estão sendo armazenados em envelopes em separados, fazendo o *link* com o documento principal”.

O responsável por realizar esses procedimentos e aplicar as técnicas de conservação preventiva é um “bibliotecário sem dedicação exclusiva ao processo”, ainda segundo o respondente “não possuímos obras raras, então todo o acervo com característica histórica é considerado especial”. No entanto, há uma política própria da instituição e que diferencia o acervo histórico do acervo em geral.

Em ralação as técnicas de digitalização ainda não são realizadas. Sobre o responsável pelo setor de acervo histórico o respondente afirma que “não há uma pessoa especifica responsável, todos os bibliotecários que atuam na instituição são responsáveis. No total são 7 bibliotecários, 4 bibliotecários com especialização em

áreas diversas e 1 bibliotecário com especialização em curso”, Considera-se que os demais ainda não possuem alguma especialização nesta área nem em outra.

Porém, em relação ao respondente ao lhe perguntar sobre sua vida acadêmica e profissional, confirma que sua graduação lhe foi oferecido conhecimento sobre a temática, mas que ainda sente dificuldade com a área.

4.2 Análise quantitativa dos dados

Neste tópico serão apresentados alguns dos resultados da pesquisa em forma de Quadros e relacionando-os com os objetivos específicos propostos. Os quadros a seguir correspondem aos objetivos a, b, d, e f, intenciona-se aqui cruzar os dados para poder chegar a uma conclusão em relação à temática oferecida neste estudo. Após cada quadro é exibida uma análise retomando alguns tópicos do referencial teórico, bem como discussões quanto aos resultados obtidos. Dessa forma podemos visualizar melhor o cruzamento dos dados.

No Quadro 1 as relações são de acordo com cada universidade, onde procurou-se identificar as técnicas e procedimentos aplicados nos acervos e qual profissional é responsável por aplicá-las. Portanto de acordo com os conceitos e definições esclarecidos no item 2.4.1 sobre as técnicas de preservação e conservação, intencionou-se aqui identificar e relacionar cada técnica utilizada e mencionada pelos respondentes com os tipos de técnica e procedimentos existentes, ou seja, se na instituição X é realizada técnica de higienização mecânica, esta por sua vez, faz parte do método de conservação.

Quadro 1 – Relação entre as técnicas utilizadas e os tipos de técnicas e procedimentos existentes.

Instituições	Técnicas utilizadas pela biblioteca	No setor de restauro quem realiza as técnicas?	Tipo de método existente
UCS	- Higienização; - Conservação; - Restauração; - Acondicionamento.	Técnico em restauração efetivo	Conservação
UNICRUZ	Basicamente higienização através de limpeza com pinceis	Funcionário da Instituição	Conservação preventiva
UFRGS	Conservação preventiva	Técnico em restauração efetivo	Conservação preventiva
URCAMP	Somente higienização	Bibliotecário e Auxiliar de Biblioteca	Conservação preventiva
FEEVALE	O acervo possui local próprio, climatizado, as luzes somente são ligadas quando o acervo é consultado. O acervo está sendo catalogado, e no momento a única interferência física que está sendo realizada é a aplicação de etiquetas de lombada e código de barras, não está sendo realizados reparos tampouco restauração. Os exemplares identificados com a estrutura física fragilizada serão futuramente acondicionados em caixas de papel cartão especiais técnicas esta adquirida em cursos de preservação e conservação de acervo. Documentos e objetos encontrados dentro dos livros estão sendo armazenados em envelopes em separados, fazendo o *link* com o documento principal.	Bibliotecário sem dedicação exclusiva ao processo	Conservação preventiva e preservação

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No quadro 1 acima podemos visualizar que as cinco instituições aplicam técnicas de preservação e conservação. A palavra Higienização tem uma incidência de três vezes entre as universidades, porém não existe uma especificação da técnica, ou seja, a Higienização como técnica de conservação vem acompanhada de um substantivo, neste caso Higienização mecânica ou química.

Outro fator encontrado é em relação à hierarquia das técnicas, pois segundo Coradi e Eggert-Steindel (2008) “a conservação consiste em métodos técnico-científicos”, portanto entende-se que a conservação é o método e a higienização, neste caso, é a técnica. Percebe-se que na situação da UCS essa hierarquia ficou um pouco confusa, pois é mencionado o método como se fosse uma técnica. É relevante retomar aqui a questão do conhecimento disponibilizado ao profissional sobre essa campo de trabalho, não que isso seja um problema, porém questões como essas fazem parte da construção do conceito de preservação e conservação.

A UNICRUZ afirma que é feita uma higienização básica apenas com pinceis e que quem realiza essa limpeza é um funcionário da instituição. Essa higienização dita pela universidade poderia se aplicar ao conceito da técnica de higienização mecânica, se a mesma utiliza-se juntamente aos pinceis, os demais materiais mencionados no item 2.4.1 como: pano, aspirados de pó, pó de borracha e extrator de grampos, além dos equipamentos de proteção, neste caso, é utilizado o método de conservação preventiva. Outro aspecto já mencionado é que o profissional responsável pelo acervo deve possuir algum conhecimento sobre as fragilidades de uma obra rara. Tendo um funcionário como responsável por tratar estes documentos, esse no mínimo deve receber orientações quanto ao como proceder, em relação a manuseio, higienização e acondicionamento.

O mesmo aplica-se a URCAMP, em relação à técnica, onde foi mencionada apenas a palavra higienização sem especificar a técnica, ou com que material a técnica é realizada, como já explicado anteriormente. Portanto foi também identificado aqui o método de conservação preventiva. Os profissionais responsáveis pelo setor de restauração são o Bibliotecário e o Auxiliar de biblioteca, percebe-se que de certa forma a técnica utilizada no acervo da instituição é generalista, porém, o motivo é pelo qual o acervo ainda esta passando por fase de organização.

Ao analisar a situação da UFRGS, essa foi mais precisa em sua resposta afirmando realizar a conservação preventiva, apesar disso, esse método, como já exposto, pode compreender diversas técnicas. A questão em si, era expor quais técnicas especificamente são utilizadas na preservação e conservação do acervo.

A seção de obras raras da biblioteca da universidade possui um acervo raro de aproximadamente 10.000 volumes pertencentes à Coleção Eichenberg, o método aplicado é eficaz por um tempo. No entanto, a extensão de volumes custodiados pela universidade, pode exigir uma demanda de técnicas mais aprofundadas entre

os métodos de preservação e conservação. Tendo como profissional responsável pelo setor de restauração um técnico efetivo da instituição, neste caso, a experiência em lidar com as obras raras e o conhecimento das técnicas são maiores. Atualmente uma biblioteca setorial da UFRGS sofreu uma inundação que afetou principalmente o acervo de obras raras.

De acordo com Gonzatto (2014), os procedimentos seguintes foram realizar a seleção dos documentos mais afetados, após a tentativa de secagem dos documentos. Ação que não foi bem sucedida, pois os fungos começaram a se proliferar então a técnica de emergência sugerida foi submeter esse acervo ao processo de congelamento. O plano da instituição foi manter o acervo congelado a -20Cº durante 15 dias, porém, conforme mencionado por Ogdem (2001, p. 14) no item 2.4.1: "[...] A grande maioria dos tratamentos bem-sucedidos relatados foi conduzida a -29ºC pelo periódico de 72 horas, [...] há também relatos de uso bem-sucedido de -20ºC durante 48 horas". Portanto, não se sabe se o período escolhido pela instituição, poça acarretar em algum problema maior para o acervo.

Podemos relacionar tal comportamento, com a ideia de Rodrigues, Márcia (2007, p.11) quando diz que "as obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação [...]".

A FEEVALE de acordo com suas respostas possui um ambiente devidamente climatizado e iluminado tais procedimentos estão relacionados ao método de preservação. A técnica de acondicionar os documentos em caixas especiais pode ser reconhecida como o método de conservação preventiva, uma vez que, os mesmos estão sujeitos a uma nova organização. Não há apenas um bibliotecário responsável pelo setor de restauração, e com isso, o respondente afirma que não possuem uma dedicação exclusiva nessa área. Neste caso, retomamos mais uma vez a questão da formação do profissional em relação a possível falta de interesse em trabalhar com essa área.

O acervo da instituição é composto apenas de obras históricas e é utilizada uma política que seleciona e diferencia esse acervo do acervo em geral.

Quadro 2 – Identificação dos critérios de diferenciação dos acervos raros e históricos.

Instituições	Critérios de Diferenciação de acervos
UCS	Há uma política de seleção das obras raras, as quais após selecionadas, são acomodadas em um espaço físico diferente.
UNICRUZ	
UFRGS	O acervo histórico abrange todos os documentos bibliográficos emanados da Administração Central (Reitoria e Pró-Reitorias) da Universidade, sem levar em conta data de publicação, tiragem, formando a "memória' da instituição".
URCAMP	
FEEVALE	Não possuímos obras raras, então todo o acervo com característica histórica é considerado especial.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No quadro 2 podemos visualizar que das 5 instituições pesquisadas, 3 utilizam critérios de diferenciação de acervo. O objetivo proposto no inicio deste estudo era "Verificar os critérios utilizados pelas instituições universitárias do Rio Grande do Sul para identificar acervos raros e acervos históricos". No item 2.3 procurou-se explanar o significado de acervo raro e histórico para justamente compreender a diferença entre os dos acervos. Vejamos que, a UCS utiliza uma política de seleção para obras raras, e que depois de selecionadas são armazenadas em local diferenciado.

Entretanto, a questão era "quais critérios são utilizados?", a universidade não respondeu a questão, acredita-se que tenha sido um erro de interpretação, ou do próprio questionário, em que a pergunta tenha ficado dúbia.

As universidades UNICRUZ e URCAMP não responderam a questão. Com isso, pode-se identificar um erro na construção do questionário, pois a ferramenta do *Google Drive* possibilita a escolha de tornar uma questão obrigatória ou não, essa e outras questões ficaram (por escolha da autora) sem a marcação de obrigatória, assim afetando parte dos resultados.

A UFRGS apresenta como critério de diferenciação do acervo histórico todos os documentos bibliográficos originados da Administração Central (Reitoria e Pró-Reitorias) da Universidade, a data de publicação e tiragem. No entanto, a instituição não apresentou os critérios utilizados para o acervo de obras raras, pertencente à Coleção Eichenberg, composto de livros, periódicos e relatórios. Conforme consta

no item 2.3 os critérios para diferenciar um acervo do outro, não podem ser baseados apenas na data de publicação e no tipo de suporte físico. O critério utilizado pela UFRGS em abranger os documentos da administração é valido, e colabora para preservar a memória do patrimônio da instituição.

A FEEVALE afirma que "todo acervo com característica histórica é considerado especial", porém não menciona quais são as características estabelecidas pela instituição para determinar o tipo de acervo. Nesse caso, não foi possível verificar o critério empregado para diferenciar os acervos.

Quadro 3 – O Bibliotecário e seu conhecimento, suas dificuldades e expectativa profissional**.**

Instituições	Conhecimento na graduação	Dificuldade na vida profissional	Procura de especialização
UCS	Sim	Sente dificuldade	Sim
UNICRUZ	Não	Já sentiu dificuldade	
UFRGS	Sim		Sim
URCAMP	Não	Sente dificuldade	Sim
FEEVALE	Sim	Sente dificuldade	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No quadro 3, pretende-se analisar conforme o objetivo especifico proposto "a opinião do Bibliotecário sobre seu aprendizado na graduação em relação à temática "preservação e conservação de acervos". Percebemos então que, em relação ao conhecimento oferecido em sua graduação sobre a temática, 3 profissionais afirmaram terem sidos apresentados a algum aspecto da área, e 2 profissionais afirmarão não ter tido contato algum com qualquer informação da área.

A incidência do "sim" anteriormente, não garante que o profissional não sinta dificuldade em seu trabalho, ao responsabilizar-se por tais acervos. Comprova-se isso ao analisar que, dos 3 profissionais que disseram sim na 2ª coluna da esquerda para a direita, 2 confessaram que ainda sentem dificuldade em trabalhar com obras raras e históricas. E a ocorrência de uma evasão de 1 sim pois o profissional da UFRGS não respondeu a pergunta.

A questão que se retratava sobre o interesse de especialização nesse campo, infelizmente foi mal elaborada, pois a pergunta era: "Enquanto profissional você já procurou ou pretende procurar cursos que o aprimore nesta área?", as

opções eram: Sim e Não, porém essa era para ter 5 opções: Sim, já procurei; Não procurei; Sim, pretendo procurar e Não pretendo procurar ou Outro. O problema não foi identificado no pré-teste, pois a questão foi formulada após a aplicação no mesmo.

Encontrar como resposta que os profissionais ainda sentem dificuldade em lidar com esse campo do conhecimento é compreensível, uma vez que, essa área abrange um leque muito grande de conceitos, técnicas e requer paciência, habilidade e principalmente amor pelo trabalho com esses tipos de acervos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco a preservação e a conservação de acervos históricos e raros das instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do sul, tendo como o levantamento de 19 instituições, das quais 12 foram identificadas como possíveis participantes da pesquisa e 5 participaram efetivamente. Desde o inicio o objetivo deste estudo foi identificar as técnicas e procedimentos de preservação e conservação realizados nos acervos das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul pelos profissionais Bibliotecários.

O que se observou quanto a esse aspecto é que as universidades em sua maioria preocupam-se em realizar tais cuidados com os seus acervos. Porém, todas apresentaram dificuldade em representar a terminologia utilizada na literatura para identificar quais técnicas de preservação e conservação, são realizadas em suas instituições. O mesmo ocorreu com a identificação dos critérios que diferenciam acervo histórico e acervo raro, a maioria das instituições não soube identificar especificamente quais critérios são estabelecidos para diferenciar esses acervos.

Em relação ao objetivo que se propôs detectar se a unidade de informação faz uso de documento específico (política) que oriente as medidas de preservação e conservação do acervo, pode-se identificar na analise individual das instituições que, a maioria utiliza política própria e algumas ainda utilizam também bibliografias complementares. Contudo, e como exposto no item 2.3, que trata sobre “acervos históricos ou raros”, a construção e utilização de políticas próprias, às vezes, quando não consultadas outras bibliografias, podem excluir medidas de preservação e conservação que poderiam ser mais adequadas ao acervo e também podem tornar seus critérios de seleção das obras mais superficiais.

Observou-se também que a técnica de digitalização dos acervos não é realizada pelas instituições. Pode ser visto no item 2.4.2 que discorre sobre o tema digitalização, onde são abordados aspectos quanto à importância da técnica e da armazenagem dos arquivos, segurança dos dados e planejamento do espaço físico para o maquinário, ou seja, disponibilidade de espaço físico para acomodação dos instrumentos de digitalização. A falta dessa técnica nas universidades pode ocorrer pelo fato das mesmas não terem uma política institucional estipulada para esse procedimento.

Os profissionais identificados neste estudo apresentaram muitas dificuldades em relação à identificação das técnicas, terminologia dos métodos, identificação dos critérios de seleção das obras e afirmaram sentir essas dificuldades, mesmo após ter entrado em contato com a temática na sua graduação. Mais uma vez podemos relacionar com o fato, de que muitos profissionais não decidiram no período da sua graduação, em que área eles pretendiam seguir, ou não se interessaram pelo assunto. Isso ocorre facilmente, porque a maior parcela dos cursos de graduação em Biblioteconomia disponibilizam apenas informações mais generalistas desse domínio, focando mais nas questões relacionadas à gestão, automação dos sistemas e na área mais técnica do curso.

A temática sobre “preservação e conservação” é ampla e requer que os bibliotecários em sua formação profissional tenham conhecimentos básicos sobre o assunto, visto que nas áreas como arquivologia, museologia isso já acontece.

Esse tema é discutido sob diversos olhares, e o curso de Biblioteconomia não pode ficar para trás. É uma preocupação constante em relação aos acervos que guardam a memória das instituições, ou de pessoas, e que ficam muitas vezes velados e sem o devido tratamento. E que deveriam estar ocupando lugares de excelência dentro das bibliotecas, seguindo as normas específicas de acondicionamento, e que o bibliotecário poderia fazer melhor gestão dessas tarefas se conhecesse os mínimos critérios e técnicas de conservação e restauro, até mesmo para melhor discutir com os profissionais especializados e buscando a qualidade dos seus serviços.

Nosso objetivo não é trazer a formação do conservador e restaurador para o âmbito da Biblioteconomia, mas sim dar condições mínimas do estudante do curso em conhecer técnicas que visam tratar o acervo. Através de disciplina específica, propondo visitas técnicas a esses locais (que tenham o curso), ou locais que tenham acervos raros e históricos tratados de forma adequada. Assim o curso oportuniza ao estudante ter uma visão geral das ferramentas, e caso queira se aprofundar, então terá uma nova área para seguir em sua formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Suria Braga. **O tratamento das coleções especiais em unidades informacionais da cidade do Rio Grande – RS.** Rio Grande, 2011. Disponível em: < http://repositorio.furg.br:8080/bdtccs-jspui/bitstream/1/23/1/O%20tratamento%20das%20cole%C3%A7%C3%B5es%20especiais%20em%20unidades%20informacionais%20da%20cidade%20do%20Rio%20Grande%20-%20RS.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2013.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Assistência de preservação do patrimônio histórico do legislativo. Pernambuco, [2006?]. Disponível em: < http://www.alepe.pe.gov.br/museuvirtual/Conservacao.pdf> . Acesso em: 28 jan. 2014.

BECK, Ingrid. **Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos.** Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2013. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=173>. Acesso em: 30 dez. 2013.

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE. **Obras raras e valiosas da Biblioteca Faculdade de Direito do Recife**: repertório bibliográfico dos séculos XVIII ao XX. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, v. 123, 2003. Disponível em:<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_123_2003.pdf>. Acesso em: 08 Jan. 2014.

BRAGA, Lenon. **Relatório da conservação-restauração da Coleção Grande Othelo**. [s. l. : s. n., 200-?]. Disponível em: <http://www.ctac.gov.br/otelo/homenagens/REL_GrandeOthelo.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2013.

BRITO, Luciana Souza. **Preservação documental**. 2013. (Apresentação de Trabalho/Oral).

CORADI, Joana Paula ; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e Preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/588/693>. Acesso em: 20 jan. 2014.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Manguinhos, RJ : FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho e Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília : Briquet de Lemos, 2008.

DIEMER, Vanessa Maria Almeida ; BRAGA, Paula Dantas. **Digitalização de obras raras : estudo comparativo do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal**. Brasília : Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1211/1/2010_VanessaDiemer_PaulaBraga.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2014.

GAUZ, Valéria. Educação para bibliotecários de livros raros. **Infohome.com.** Nov. 2006. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277>. Acesso em: 04 jan. 2014.

GONZATTO, Marcelo. **Acervo molhado da biblioteca da UFRGS será congelado por até 15 dias.** __ in.: Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 16 jan. 2014. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2014/01/acervo-molhado-da-biblioteca-da-ufrgs-sera-congelado-por-ate-15-dias-4391328.html>. Acesso em: 17 jan. 2014.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras : algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/866/898>. Acesso em: 11 jan. 2014.

HELLER, Bruna et al. **Fontes de informação em Meio Ambiente: relato de uma experiência colaborativa**. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Fontes de Informação em Meio Ambiente, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo. Política de preservação no âmbito do gerenciamento de coleções especiais : um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 59-76, [2007]. Disponível em: <http://www.bn.br/planor/documentos/Lucia_Alves2.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2013

MACHADO, Marli; BLATTMANN, Ursula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/1993/1223>. Acesso em: 26 mar 2013.

MACHADO, Anderson ; PRADO, Daiana. **Conservação de acervo em suporte papel : um estudo de caso da biblioteca da EMBAP**. Curitiba, 2011/2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **e-MEC**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136&Itemid=78>. Acesso em: 10 abr. 2013.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Rossi do, et al. Educação de usuário para conservação de acervo bibliográfico em biblioteca universitária: relato de experiência. In: **XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias- SNBU,** setembro, 2012, Gramado/RS. Disponível em: <http://www.sorocaba.ufscar.br/bso/mce/arquivo/noticia/trabalho_completo_bso.pdf> . Acesso em: 17 out. 2013.

OGDEM, Sherelyn et. al.. **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2 ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. Disponível em: , http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/26_%2029.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2013.

PEREIRA, Mariana Franco de Carvalho da Silva. Desacidificação aquosa da celulose em documentos gráficos (banhos restauradores em papel). **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**. Vol.1, No.5, p. 261 – 264, 2007. Disponível em: < http://restaurabr.org/arc/arc01pdf/095_MarianaFCSilvaPereira.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2013.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de janeiro: Presença, 1989.

RIBEIRO, Fernanda. **Biblioteca novos termos**. [s. l. : s. n., s. d.]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf >. Acesso em: 19 ago. 2013.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 15 set. 2013.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Livros raros na Universidade de Caxias do Sul (identificação e catalogação descritiva)**. Caxias do Sul, 2007. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/10520/1/Dissertacao_Márcia_Carvalho_Rodrigues.pdf>. Acesso em: 6 out. 2013.

RODRIGUES, Maria Solange Pereira. **Preservação e conservação de acervos bibliográficos**. IX encontro Nacional de Usuários da Rede Pergamum. Curitiba : Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI, 2007. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2014.

SILVA. Edith Maria da. Conservação e restauração de livros e documentos. **Cadernos Fundap** – São Paulo – Ano 4 – nº 8 – pag.49-55 – abr. 1984. Disponível em: <http://www.fundap.sp.gov.br/publicacoes/cadernos/cad08/Fundap08/CONSERVACAO%20E%20RESTAURACAO%20DE%20LIVROS%20E%20DOCUMENTOS.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2014.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: < http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA. **Bibliotecas**. Bagé, 2014. Disponível em: <http://site.urcamp.tche.br/urcamp/bibliotecas>. Acesso em: 02 fev. 2014.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Infraestrutura.** Santa Cruz, 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/site/biblioteca/infraestrutura/>. Acesso em: 01 fev. 2014.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Apresentação.** Cruz Alta, 2014. Disponível em: < http://www.unicruz.edu.br/biblioteca/>. Acesso em: 01 fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Histórico do SiB.** Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=4>. Acesso em: 02 fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Serviços**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/servicos.htm>. Acesso em: 01 fev.2014.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Sobre a biblioteca**. Novo Hamburgo, 2014. Disponível em: <https://www.feevale.br/biblioteca/sobre-a-biblioteca>. Acesso em: 02 fev. 2014.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETA, Fatima Aparecida Colombo. **Preservação e conservação do acervo da DBDCQ/USP**. In: ABRUNHOSA, J.J (Org.); GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas et al. Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras. Nova Friburgo : Êxito Brasil, 2008.

ANEXO A – UNIVERSIDADES RECUPERADAS NA BASE DO E-MEC

Resultado da Consulta Por : INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Exportar Pdf Exportar Excel

Código	Instituição(IES)	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	CI	IGC	Situação
717	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	Universidade	Pública Federal	-	5	Ativa
5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	Universidade	Pública Federal	-	4	Ativa
21	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
18	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
296	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	-	3	Ativa
13	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	3	Ativa
446	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	3	3	Ativa
20	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
295	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	5	4	Ativa
14	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
3336	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	Universidade	Pública Estadual	-	4	Ativa
634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Universidade	Pública Federal	-	4	Ativa
582	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Universidade	Pública Federal	3	4	Ativa
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	Universidade	Pública Federal	3	4	Ativa
581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Universidade	Pública Federal	4	5	Ativa
23	UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
449	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	-	3	Ativa
532	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	4	Ativa
423	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	Universidade	Privada sem fins lucrativos	4	3	Ativa

© 2014 Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Todos os direitos reservados.

e-MEC

Fonte: Base de dados e-MEC.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CONSTRUÍDO NO PROGRAMA MICROSOFT WORD

prezado(a) respondente, este estudo tem por objetivo identificar como tem sido realizados os procedimentos de conservação e preservação de acervos históricos e/ou raros das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul e faz parte das atividades de trabalho de conclusão de curso (tcc) do curso de biblioteconomia da universidade federal do rio grande (furg). pedimos, por gentileza, que o responda com atenção e veracidade, para que os dados obtidos possam colaborar com o embasamento deste estudo. agradecemos desde já sua colaboração, salientando que todas as informações fornecidas são de uso restrito e confidencial.
Acadêmica Gabriela da Silva Teixeira
Prof.ª Márcia Rodrigues e Simone Sola Bobadilho

1. Dados sobre a instituição
1.1 Nome da instituição:_____
1.2 A instituição possui acervo de obras históricas ou raras? ( ) Sim ( ) Não

1.3 Que tipo de documentos raros e/ou históricos a instituição possui?
( ) Livros ( ) Manuscritos ( ) Cartas ( ) Relatórios ( ) Periódicos
( ) Mapas
( ) Outros. Especifique: _____

1.4 A instituição possui setor de restauração?
( ) Sim ( ) Não
1.5 Quais técnicas e procedimentos são realizados no processo de conservação e preservação destes documentos? _____

1.6 Quem é o profissional responsável por realizar essas técnicas e procedimentos na instituição?
( ) Bibliotecário restaurador efetivo
( ) Bibliotecário restaurador contratado (prestador de serviços terceirizado)
( )Técnico em restauração efetivo (faz parte do quadro de pessoal permanente da instituição)
( )Técnico em restauração contratado (prestador de serviços terceirizado)
( ) Empresa especializada contratada (prestadora de serviços terceirizada)
( ) Outro. Especifique:

1.7 A Unidade de Informação faz uso de documento específico (política, norma, regulamento etc.) que oriente as medidas de preservação e conservação do acervo?
( ) Sim ( ) Não

1.7.1 **Se a resposta foi sim**: Indique qual documento é utilizado:
( ) Política própria (elaborada pela própria instituição)
( ) Orientações e normas da Biblioteca Nacional (por exemplo: "A conservação de acervos bibliográficos & documentais", de autoria de Jayme Spinelli Júnior)
( ) Outro documento. Especifique: _____

1.8 A instituição diferencia acervos históricos (coleções especiais) de acervos raros?
( ) Sim ( ) Não

1.8.1 **Se a resposta foi sim:** Quais são os critérios utilizados para diferenciar os acervos que fazem parte da coleção histórica dos que fazem parte da coleção de obras raras? _____

1.9 É realizada alguma técnica de digitalização ou a utilização de técnicas modernas de preservação (por ex.: conservação preventiva, desinfestação por anóxia, ou congelamento etc.) aplicadas nos documentos raros e/ou históricos?
( ) Sim ( ) Não
1.9.1 **Se a resposta foi sim:** Qual técnica vem sendo utilizada? _____

2. Dados sobre o(a) responsável pelo setor de obras históricas e/ou raras

2.1 Formação acadêmica/Titulação:
( ) Bacharel em Biblioteconomia
( ) Outro. Especifique:

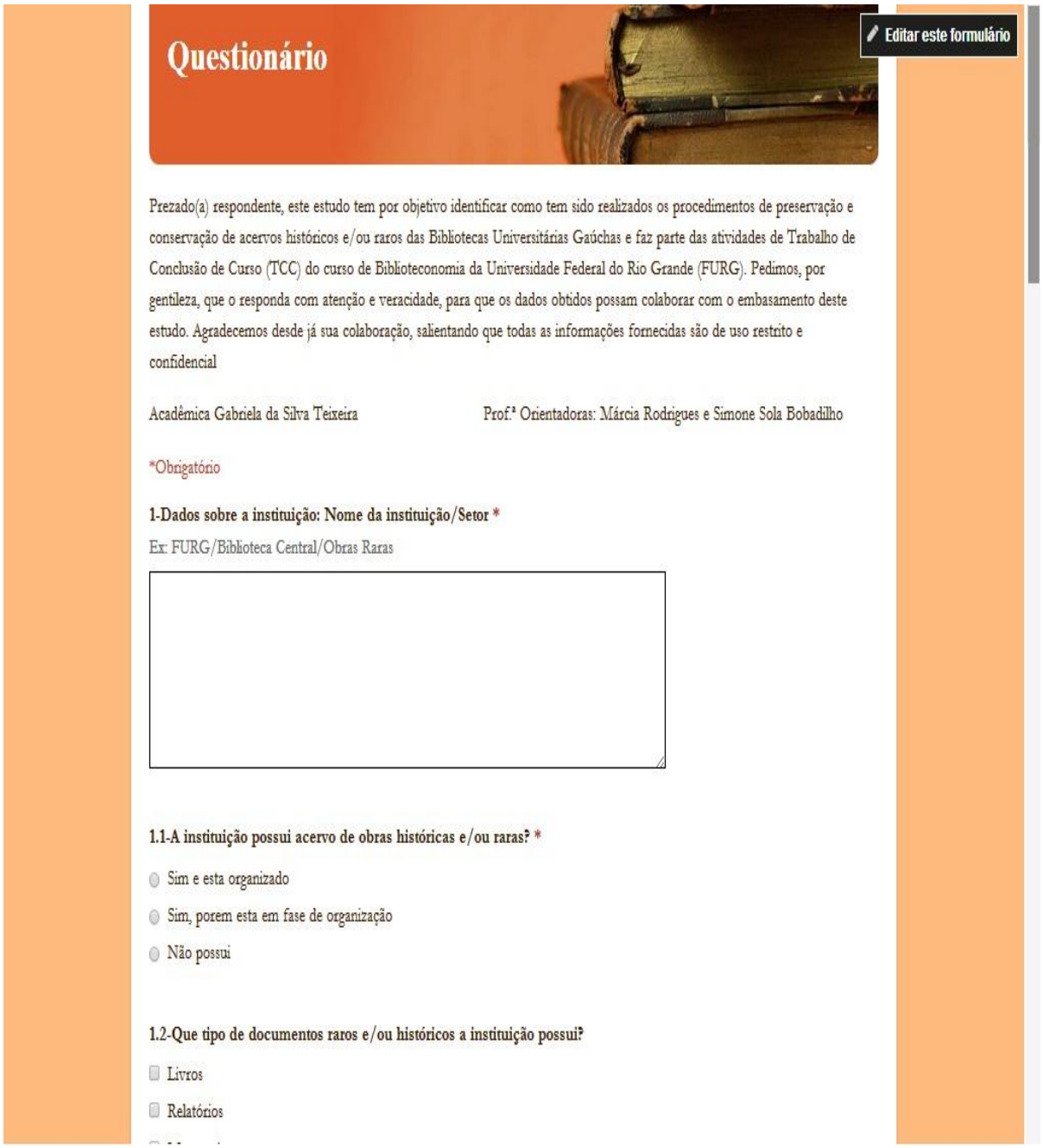
2.2 Em que instituição cursou sua graduação?_____

2.3 Em sua graduação foram apresentados conhecimentos sobre a temática "preservação e conservação de acervos"? ( ) Sim ( ) Não

2.4 Você sente ou já sentiu necessidade, na sua vida profissional, de conhecimentos mais aprofundados sobre a temática "preservação e conservação de acervos" na sua vida profissional? ( ) Sim ( ) Não

2.5 Enquanto profissional você já procurou ou pretende procurar cursos que o aprimore nesta área? ( ) Sim ( ) Não

APÊNDICE B – ILUSTRAÇÃO DO FORMULÁRIO PUBLICADO NA FERRAMENTA *GOOGLE DRIVE*



Questionário

Editar este formulário

Prezado(a) respondente, este estudo tem por objetivo identificar como tem sido realizados os procedimentos de preservação e conservação de acervos históricos e/ou raros das Bibliotecas Universitárias Gaúchas e faz parte das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Pedimos, por gentileza, que o responda com atenção e veracidade, para que os dados obtidos possam colaborar com o embasamento deste estudo. Agradecemos desde já sua colaboração, salientando que todas as informações fornecidas são de uso restrito e confidencial

Acadêmica Gabriela da Silva Teixeira Prof.ª Orientadoras: Márcia Rodrigues e Simone Sola Bobadilho

*Obrigatório

1-Dados sobre a instituição: Nome da instituição/Setor *

Ex: FURG/Biblioteca Central/Obras Raras

1.1-A instituição possui acervo de obras históricas e/ou raras? *

- Sim e esta organizado
- Sim, porem esta em fase de organização
- Não possui

1.2-Que tipo de documentos raros e/ou históricos a instituição possui?

- Livros
- Relatórios

Fonte: *Google Drive*